

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 619/2025

MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025

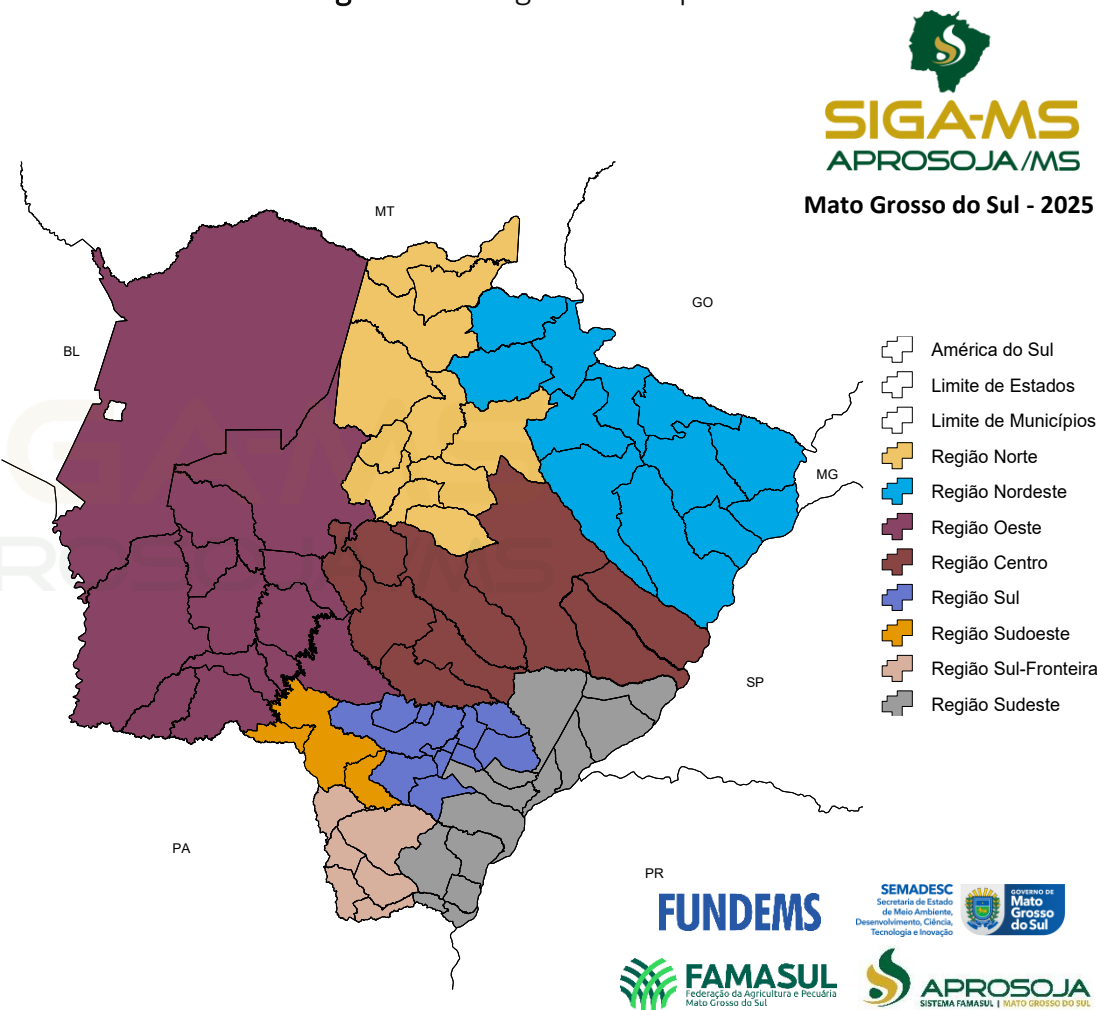
Na terceira semana de julho, demos continuidade ao monitoramento do desenvolvimento e colheita do milho da 2ª safra 2024/2025. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, produtividade, produção, colheita, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,103 milhões de hectares, com uma produtividade média de 80,8 sacas por hectare. A produção está estimada em 10,199 milhões de toneladas, representando um aumento de 20,6% em comparação com o ciclo anterior.

A atual segunda safra de milho ocupa aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade. Portanto, os produtores estão optando por diversificar a segunda safra.

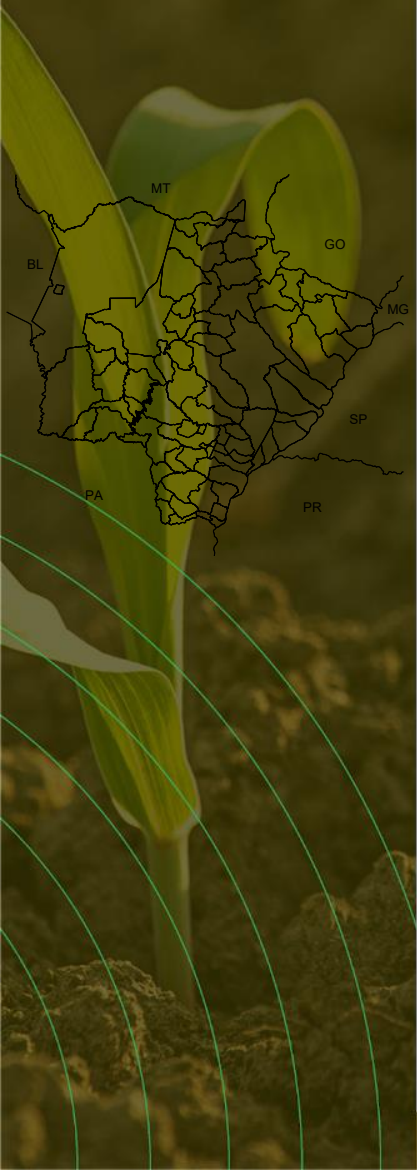
No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da culturas do milho 2ª safra 2024/2025.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

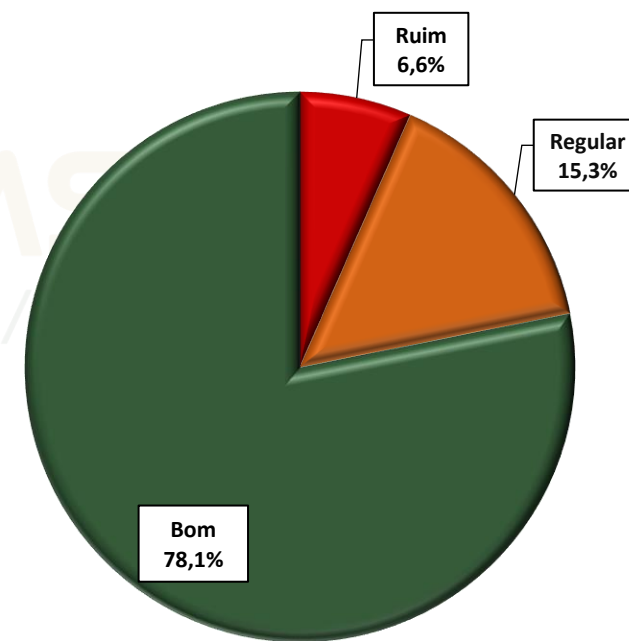
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

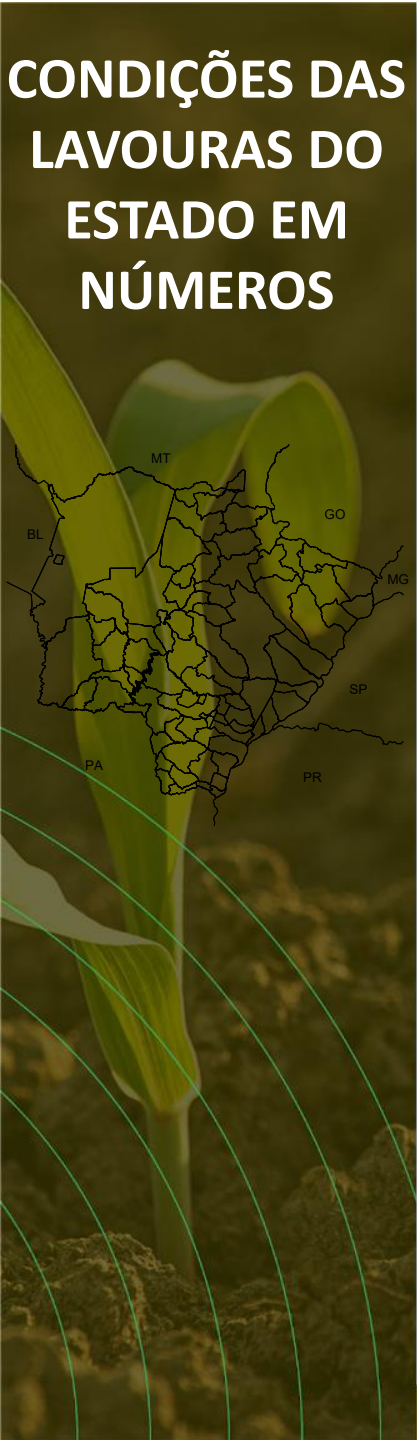
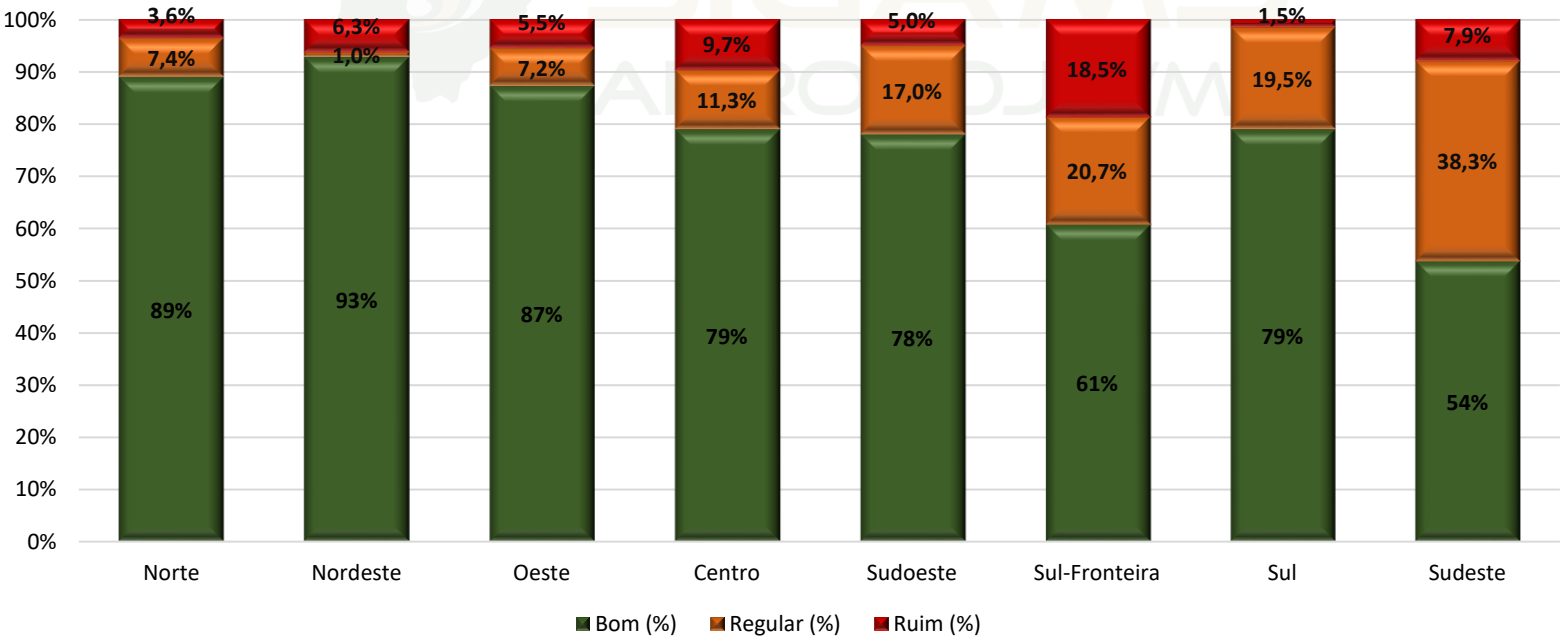


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	89,0%	7,4%	3,6%	145.292,15	12.094,87	5.908,84
Nordeste	92,8%	1,0%	6,3%	88.252,83	917,66	5.954,19
Oeste	87,3%	7,2%	5,5%	346.247,57	28.719,61	21.789,17
Centro	79,0%	11,3%	9,7%	311.427,82	44.659,84	38.059,91
Sudoeste	78,0%	17,0%	5,0%	215.853,87	47.002,09	13.834,52
Sul - Fronteira	60,8%	20,7%	18,5%	103.839,00	35.383,30	31.701,61
Sul	79,0%	19,5%	1,5%	333.797,27	82.509,09	6.379,49
Sudeste	53,8%	38,3%	7,9%	98.950,69	70.418,72	14.563,89
Total				1.643.661,20	321.705,18	138.191,62

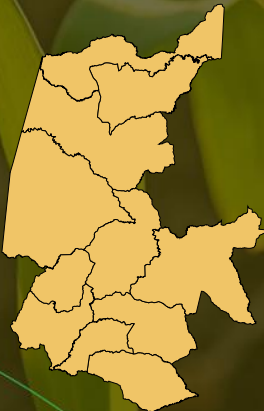
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e vendavais durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em baixa incidência as plantas daninhas de capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), margaridão (*Tithonia diversifolia*) e média incidência de capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*). Em relação as doenças, há baixa incidência de helmintosporiose (*Helminthosporium turcicum*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

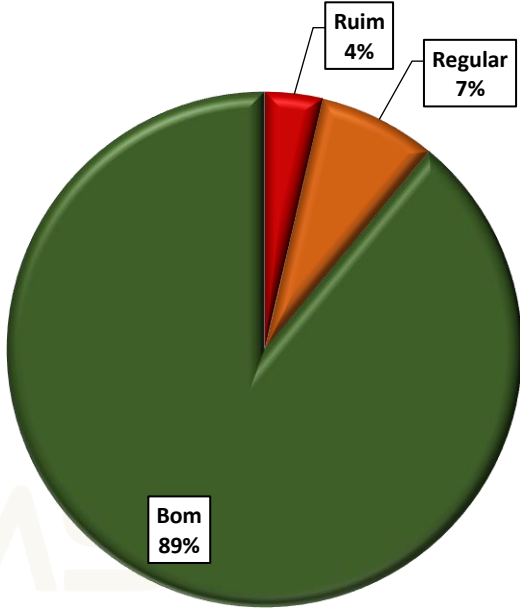


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	19.646,52	87%	10%	3%
Camapuã	5.158,85	93%	5%	2%
Corguinho	829,92	100%	0%	0%
Coxim	7.076,01	86%	10%	4%
Jaraguari	10.278,65	92%	5%	4%
Pedro Gomes	4.832,57	91%	4%	5%
Rio Negro	2.528,98	93%	5%	2%
Rio Verde de Mato Grosso	4.694,67	88%	10%	2%
Rochedo	1.908,91	92%	5%	3%
São Gabriel do Oeste	81.634,71	88%	8%	4%
Sonora	24.706,08	92%	5%	4%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e vendavais durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*) e média incidência de pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de helmintosporiose (*Helminthosporium turcicum*), mancha-foliar (*Bipolaris maydis*) e cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

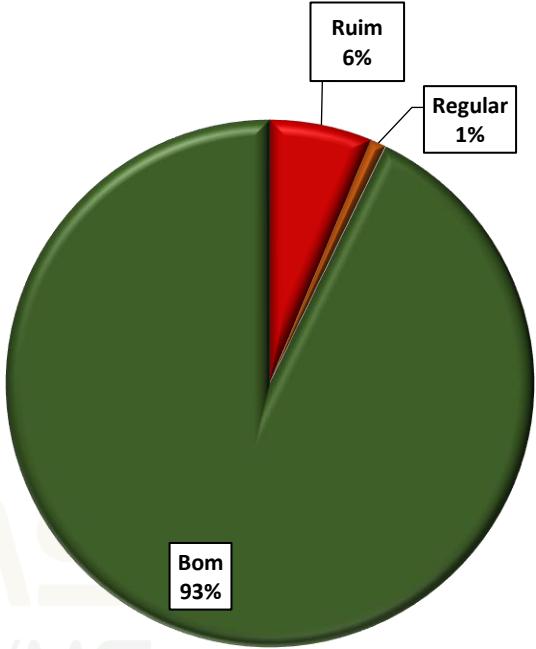
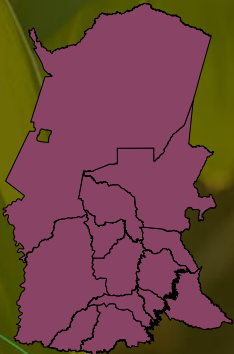


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	136,97	100%	0%	0%
Alcinópolis	5.714,03	95%	0%	5%
Aparecida do Taboado	367,46	98%	0%	2%
Cassilândia	1.461,51	98%	0%	2%
Chapadão do Sul	39.791,12	90%	2%	8%
Costa Rica	42.932,89	95%	0%	5%
Paraíso das Águas	4.061,40	90%	3%	7%
Paranaíba	149,69	95%	0%	5%
Selvíria	211,97	98%	0%	2%
Três Lagoas	297,63	98%	0%	2%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem, vendavais e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e média incidência de capim-vassourinha (*Sorghum halepense*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e helmintosporiose (*Helminthosporium turcicum*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

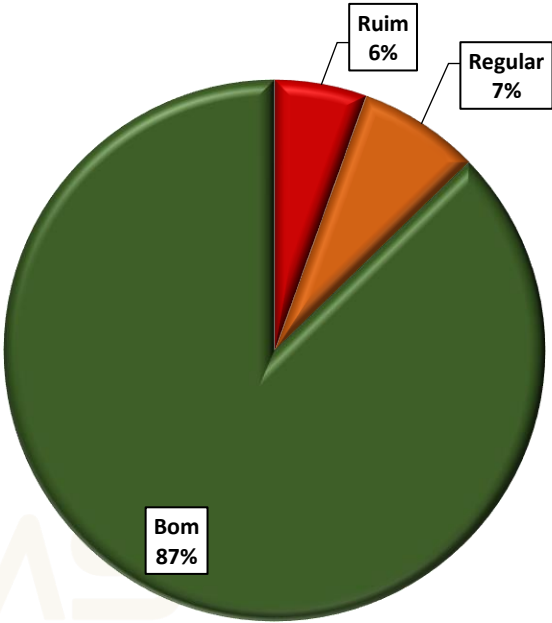


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	9.958,76	77%	13%	10%
Aquidauana	32,49	75%	15%	10%
Bela Vista	24.804,42	80%	15%	5%
Bodoquena	3.435,89	87%	7%	6%
Bonito	37.355,49	88%	6%	6%
Caracol	6.865,34	80%	15%	5%
Guia Lopes da Laguna	19.129,95	88%	7%	5%
Jardim	13.450,38	88%	6%	6%
Maracaju	262.043,60	89%	6%	5%
Miranda	1.492,54	89%	6%	5%
Nioaque	13.487,30	78%	12%	10%
Porto Murtinho	4.700,20	77%	13%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem, vendavais e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em média incidência as plantas daninhas de trapoeraba (*Commelina benghalensis*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e capim-vassourinha (*Sorghum halepense*). Dentre as pragas, encontram-se em média incidência a lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, há média incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*), enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*) e cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

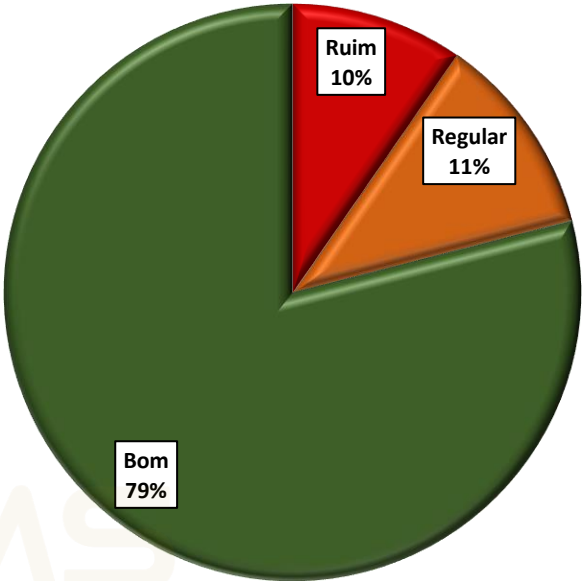


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	140,62	90%	5%	5%
Campo Grande	34.145,34	85%	10%	5%
Dois irmãos do Buriti	10.840,96	75%	10%	15%
Nova Alvorada do Sul	38.493,43	80%	10%	10%
Ribas do Rio Pardo	3.651,90	90%	5%	5%
Rio Brilhante	108.694,11	75%	15%	10%
Santa Rita do Pardo	2.414,85	80%	10%	10%
Sidrolândia	181.003,57	80%	10%	10%
Terenos	14.762,79	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam em sua maioria condições regulares. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem, vendavais e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência a planta daninha capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Dentre as pragas, encontram-se em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e o percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

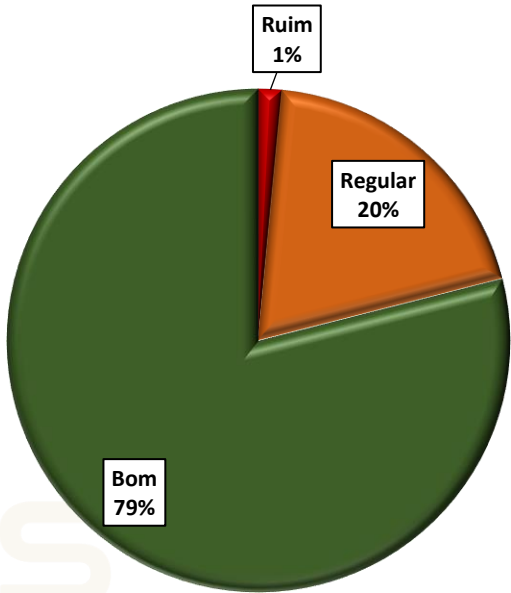


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.586,14	80%	15%	5%
Caarapó	90.355,66	80%	19%	1%
Deodápolis	10.969,05	60%	38%	2%
Douradina	13.833,22	80%	19%	1%
Dourados	173.949,05	80%	18%	2%
Fátima do Sul	11.660,28	80%	19%	1%
Glória de Dourados	3.349,83	70%	29%	1%
Itaporã	79.723,65	80%	19%	1%
Ivinhema	10.317,43	80%	19%	1%
Juti	15.510,77	70%	29%	1%
Vicentina	5.430,78	75%	24%	1%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem, vendavais e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de picão-preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e alta incidência de buva (*Conyza bonariensis*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*) e em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*) e o pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

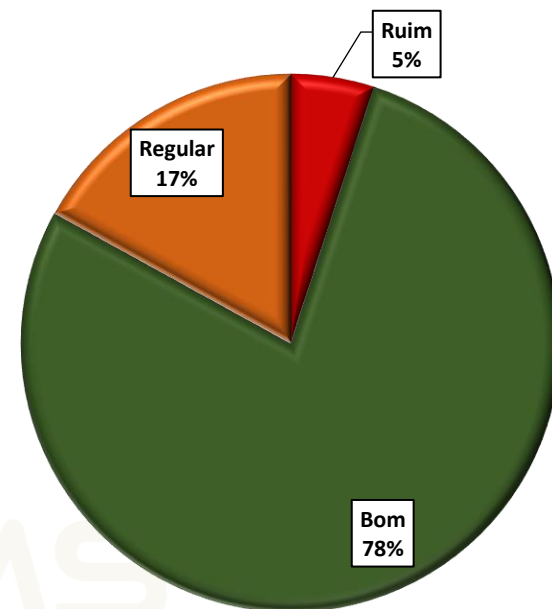


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	26.025,90	80%	15%	5%
Laguna Carapã	74.796,70	75%	20%	5%
Ponta Porã	175.867,89	79%	16%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem, vendavais e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo-barriga-verde (*Dichelops spp.*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*) e em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e o pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*), cercosporiose (*Cercospora zeaemaydis*), enfezamento vermelho (*Phytoplasma*) e média incidência de mancha-foliar (*Bipolaris maydis*) e helmintosporiose (*Helminthosporium turcicum*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

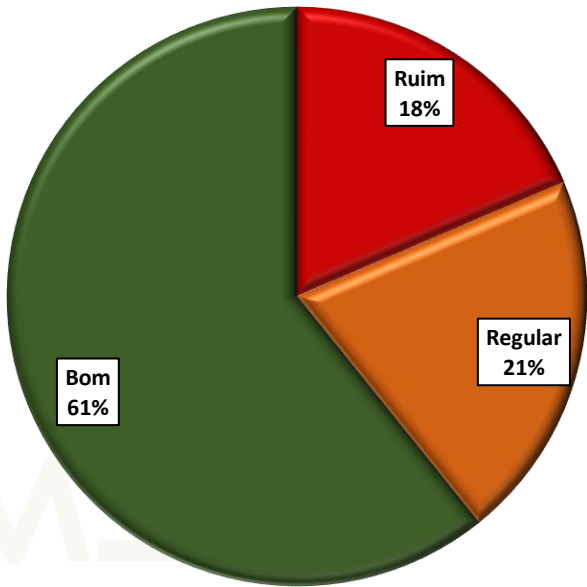


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	79.899,74	65%	20%	15%
Amambai	48.645,11	55%	20%	25%
Coronel Sapucaia	8.516,77	55%	25%	20%
Tacuru	7.932,05	55%	25%	20%
Paranhos	7.521,49	55%	25%	20%
Sete Quedas	18.408,74	65%	20%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem, vendavais e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observados em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), buva (*Conyza spp.*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e alta incidência de trapoeraba (*Commelina benghalensis*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o percevejo-barriga-verde e em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Em relação as doenças, há baixa incidência de enfezamento vermelho (*Phytoplasma*), mancha branca (*Phaeospharia maydis*) e mancha-foliar (*Bipolaris maydis*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

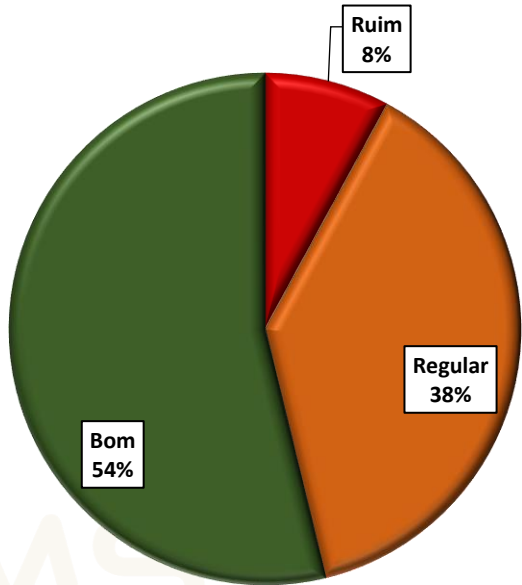


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.145,51	55%	35%	10%
Bataguassu	4.481,06	55%	40%	5%
Batayporã	11.760,94	50%	40%	10%
Eldorado	6.995,27	50%	40%	10%
Iguatemi	16.090,62	55%	25%	20%
Itaquirai	26.496,41	55%	40%	5%
Japorã	1.256,20	45%	40%	15%
Jateí	16.156,70	55%	40%	5%
Mundo Novo	3.348,43	50%	40%	10%
Naviraí	66.019,26	55%	40%	5%
Nova Andradina	13.381,11	50%	40%	10%
Novo Horizonte do Sul	5.674,57	55%	35%	10%
Taquarussu	3.127,22	45%	40%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

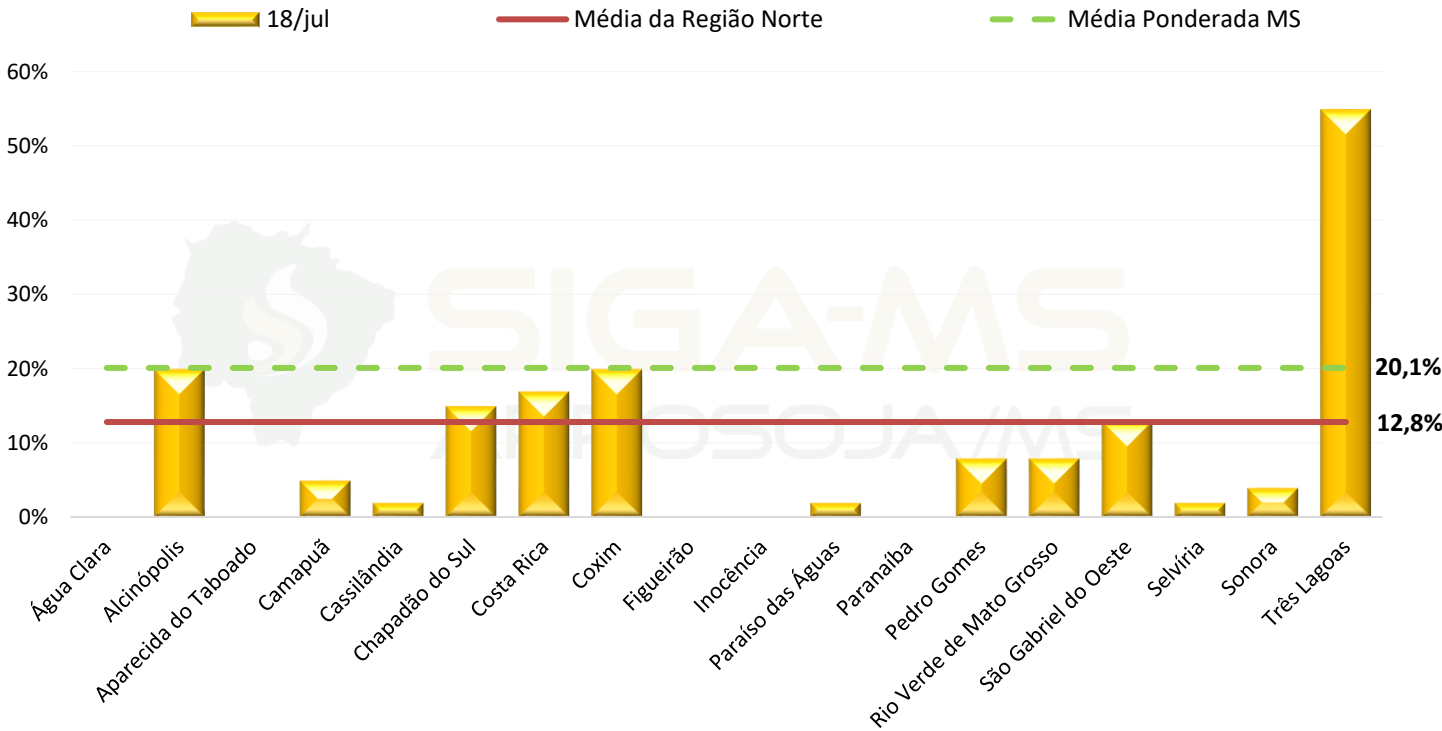
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 18/07/2025**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **20,1%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

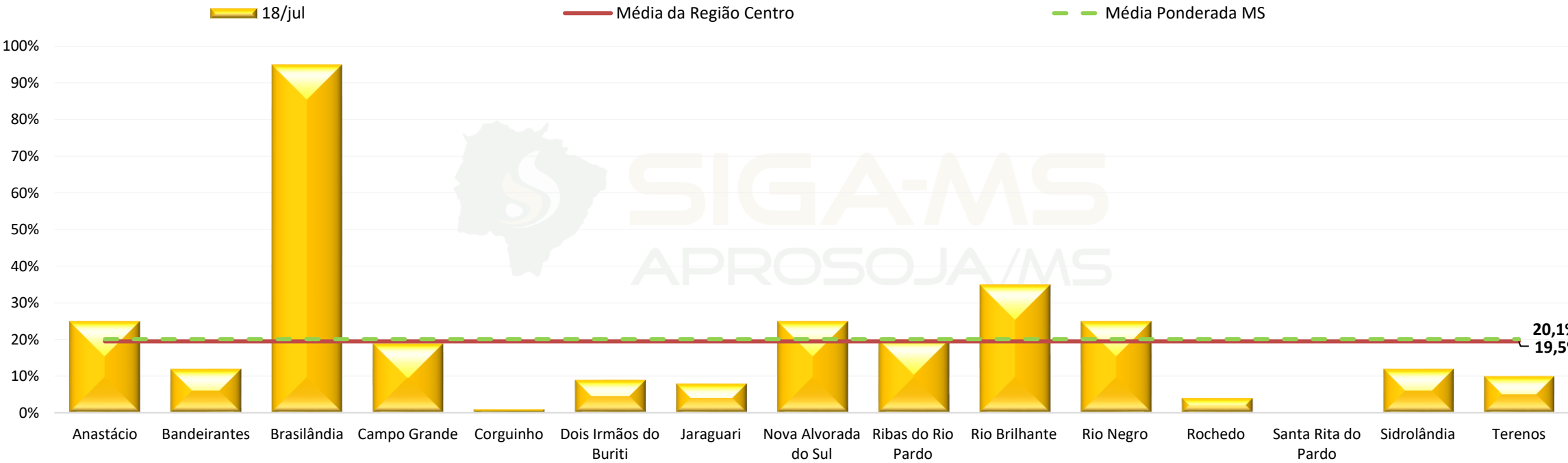


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

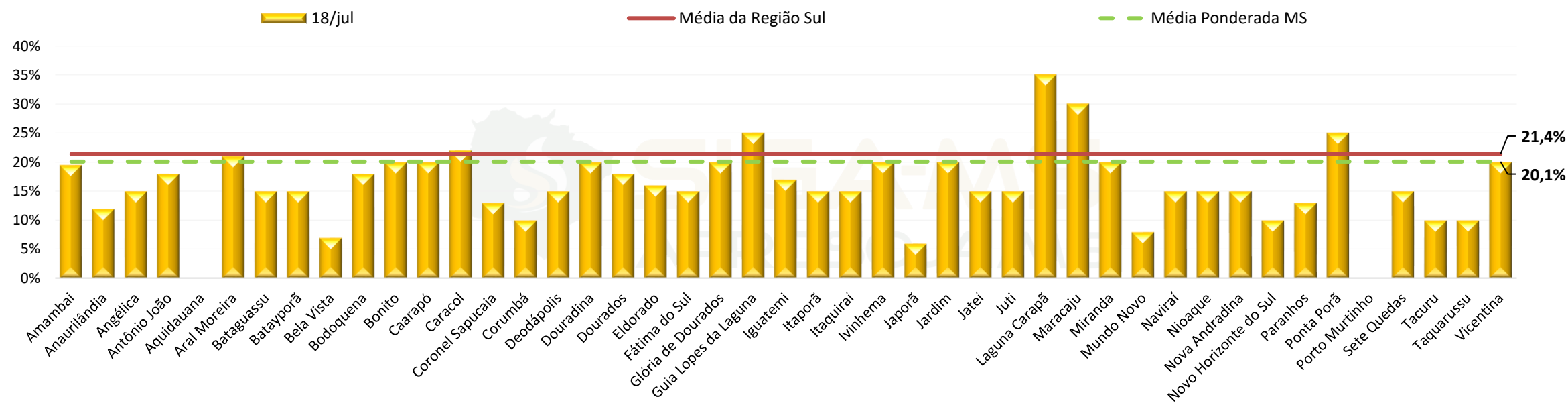


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 21,4%, enquanto a região centro está com 19,5% e a região norte com 12,8% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **422 mil hectares**.

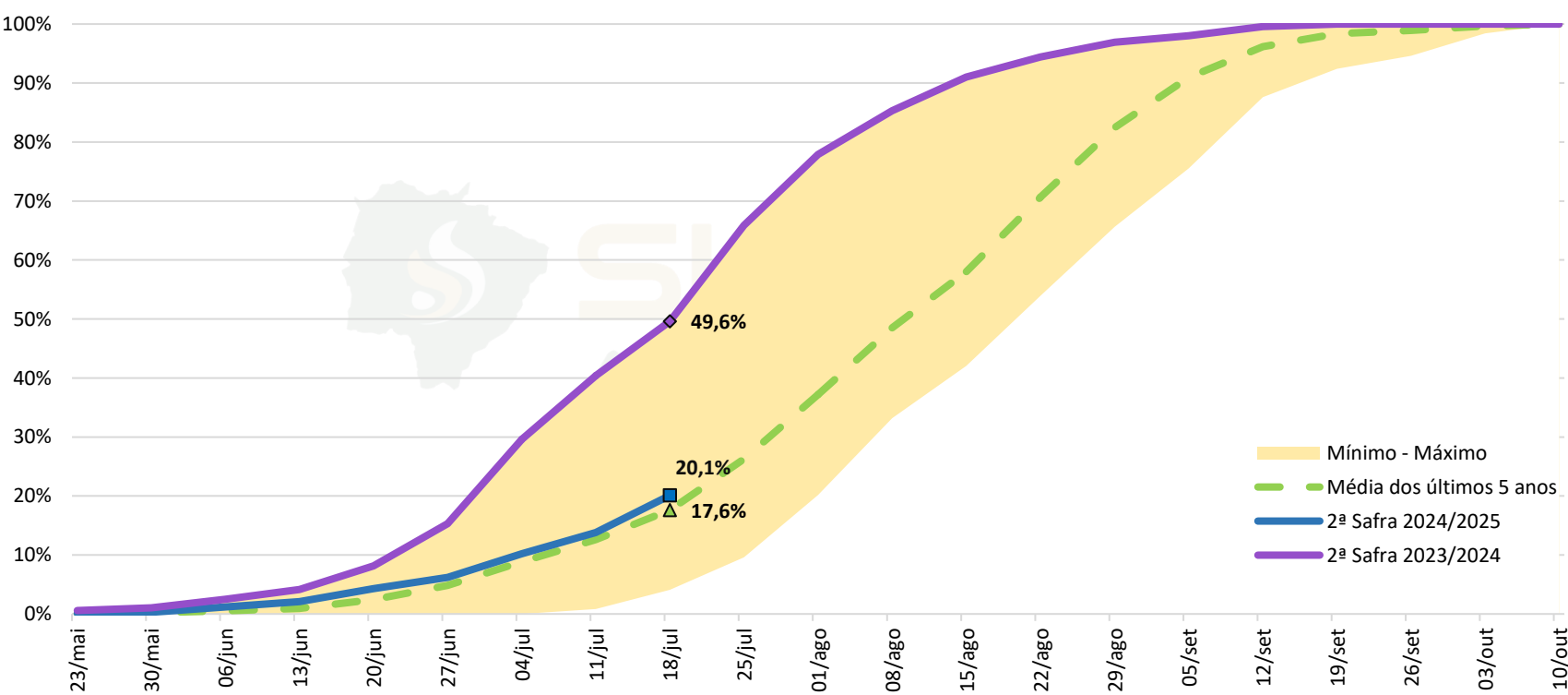
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2024/2025, encontra-se inferior em 29,5 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2023/2024, para a data de 18 de julho.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025

A estimativa aponta que a 2ª safra será 0,1% superior em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), com uma área cultivada de 2,103 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 80,8 sacas por hectare, alinhada ao potencial produtivo observado nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 10,199 milhões de toneladas, o que representa um crescimento significativo de 20,6% em relação ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A atual segunda safra de milho ocupa aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade. Portanto, os produtores estão optando por diversificar a segunda safra.
2. Nesta safra 70,5% do milho foi plantado entre a segunda semana de fevereiro e terceira semana de março.
3. A segunda safra de milho apresenta um ótimo potencial produtivo. Isso se deve ao bom volume de chuvas em abril, que beneficiou principalmente as lavouras de milho que estavam nos estádios fenológicos entre V10 (10ª folha desenvolvida) e R2 (Grão bolha d'água).
4. Na quarta semana de junho, a frente fria que atingiu o estado provocou geadas em diversas regiões, afetando cerca de 35 mil hectares, principalmente nas áreas central e sul do estado. Os danos estimados variam entre 10% e 30% da produção nessas localidades. A Aprosoja-MS segue monitorando os impactos do fenômeno.
5. A colheita iniciou no final de maio, com expectativa de que se estenda até a última semana de agosto. Contudo, o pico da colheita deve ocorrer no mês de julho e agosto.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,525 Milhões de ha	51,8 Sc/ha	14,060 Milhões de Ton.	122,50 R\$ /sc*	71,00% Safr 2024/25 18,50% Safr 2025/26
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,103 Milhões de ha	80,81 Sc/ha	10,199 Milhões de Ton.	47,38 R\$ /sc*	38,00% Safr 2025

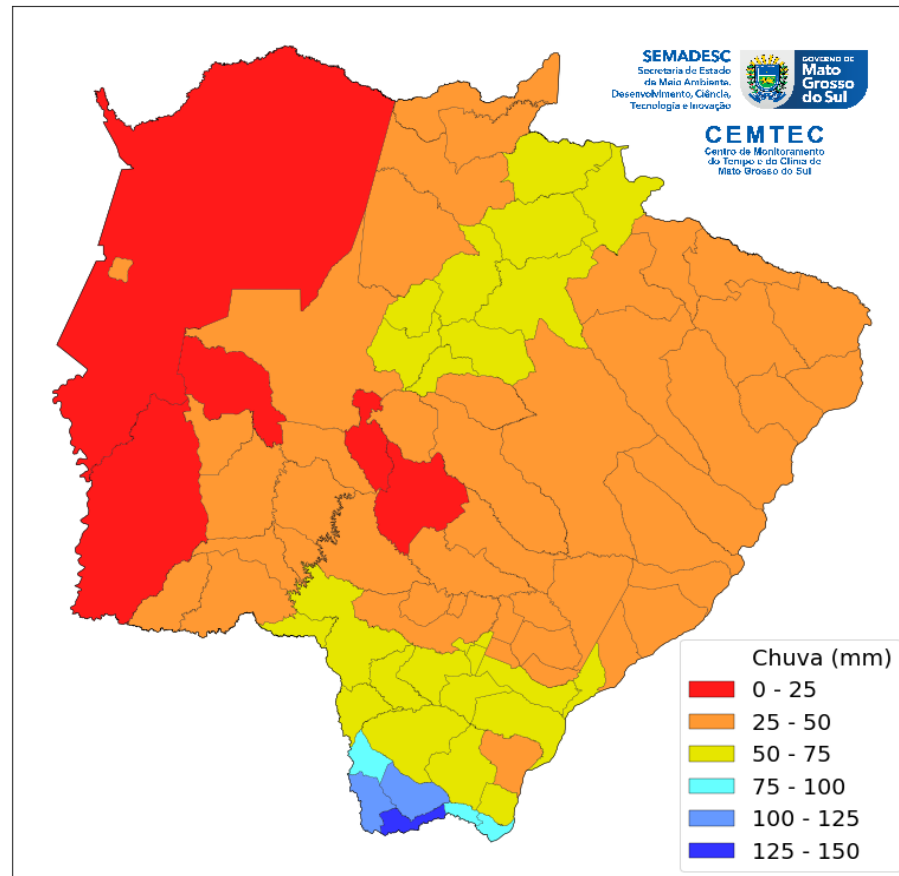
*Preço disponível 21/07/2025

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JUNHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de junho de 2025

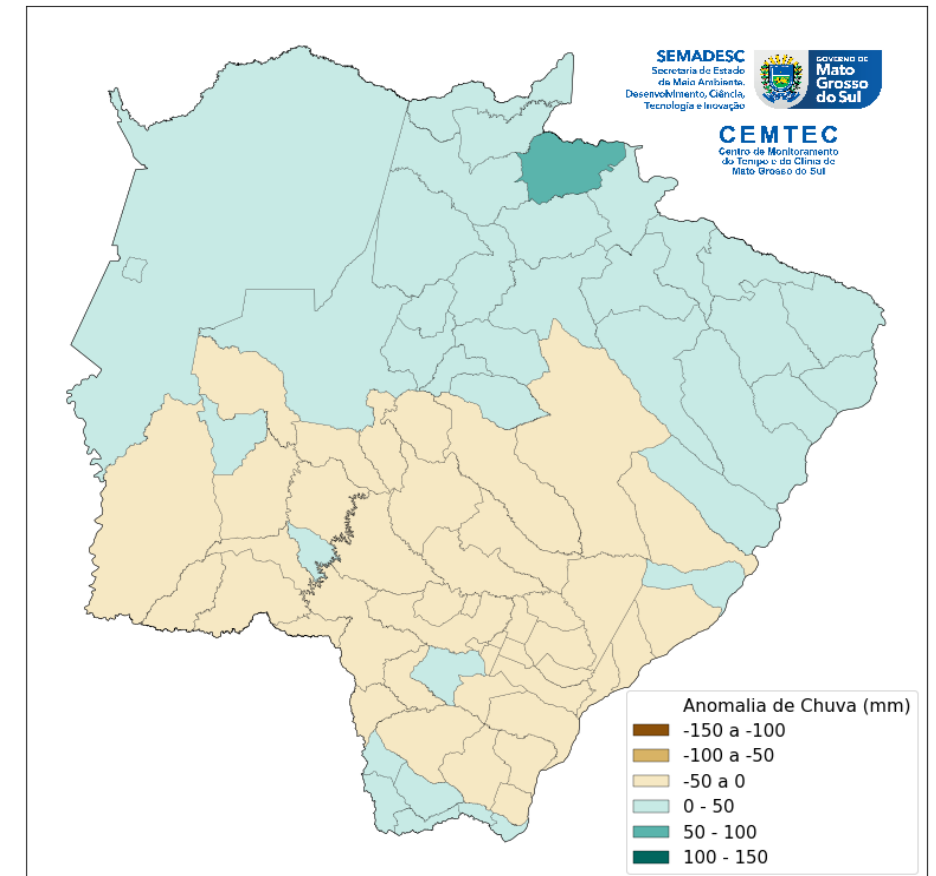
No mês de junho de 2025 observou-se chuvas acima da média histórica, com acumulados variando entre 75-150 mm, principalmente na região do extremo sul do estado (Figura 02). A análise das anomalias de precipitação (Figura 03) indica um comportamento irregular das chuvas no território sul-mato-grossense. Houve déficit de chuva nas regiões sudoeste e centro-leste, onde foram observadas anomalias negativas. Em contrapartida, as regiões norte, pantaneira, bolsão e o extremo sul apresentaram anomalias positivas, o que representa um volume de chuva acima do esperado para o período.

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia da chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
JUNHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho de 2025

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dos 47 pontos monitorados no mês de junho de 2025, 27 apresentaram acumulados de precipitação acima da média histórica, enquanto os 20 restantes registraram valores abaixo da média. O maior volume de chuva foi observado no município de Sete Quedas, com um total acumulado de 157,4 mm, valor que representa um desvio positivo de 84% em relação à média climatológica do período.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de junho de 2025

Precipitação acumulada - Junho /2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Sete Quedas ²	157,4	85,5	84	Camapuã ⁵	42,4	34,1	24
Iguatemi ⁵	153,2	86,2	78	Água Clara ²	42,2	28,7	47
Caarapó ⁵	104,0	84,8	23	Nova Alvorada do Sul ⁵	42,0	55,1	-24
Dourados ³	95,4	99,0	-4	Itaquiraí ²	41,8	77,8	-46
Aral Moreira ⁵	90,2	81,7	10	Bandeirantes ⁵	41,6	34,1	22
São Gabriel do Oeste ²	89,8	35,4	154	Santa Rita do Pardo	41,4	77,1	-46
Ponta Porã ¹	88,8	75,2	18	Ribas do Rio Pardo ⁵	39,8	32,8	21
Três Lagoas ²	87,4	34,6	153	Paranaíba	39,2	22,2	77
Laguna Carapã ⁵	79,4	86,3	-8	Coxim ¹	37,0	22,4	65
Chapadão do Sul ²	77,2	20,2	282	Rio Verde de Mato Grosso ¹	35,8	22,4	60
Amambai ²	75,4	93,8	-20	Corumbá ¹	35,6	17,3	106
Costa Rica	66,4	21,1	215	Ivinhema ²	34,2	65,3	-48
Nova Andradina - IFMS ⁵	60,0	61,9	-3	Itaporã ⁵	33,4	71,8	-53
Fátima do Sul - Culturama ⁵	59,4	71,8	-17	Bonito ⁵	31,8	56,9	-44
Jardim	57,8	56,9	2	Aquidauana ^{1, 2}	30,8	48,5	-36
Cassilândia ²	56,6	21,6	162	Pedro Gomes ⁵	28,6	27,3	5
Miranda ¹	53,2	36,3	47	Porto Murtinho (Faz. São Luís)	27,6	45,9	-40
Bataguassu ²	52,8	43,2	22	Nhumirim - Nhecolândia ²	24,0	17,2	40
Maracaju ¹	52,4	78,5	-33	Angélica ⁵	24,0	64,7	-63
Corguinho ³	50,4	34,1	48	Porto Murtinho ⁴	18,8	17,2	9
Sonora ²	44,6	19,4	130	Sidrolândia ²	14,6	48,4	-70
Rio Brilhante ²	43,6	68,1	-36	Corumbá (Faz. Campo Zelia)	10,6	17,3	-39
Campo Grande ¹	43,0	47,4	-9	Dois Irmãos do Buriti ¹	6,4	47,4	-86
Rochedo ¹	42,8	34,1	26				
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
							
				Saiba mais: cemtec.ms.gov.br			

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

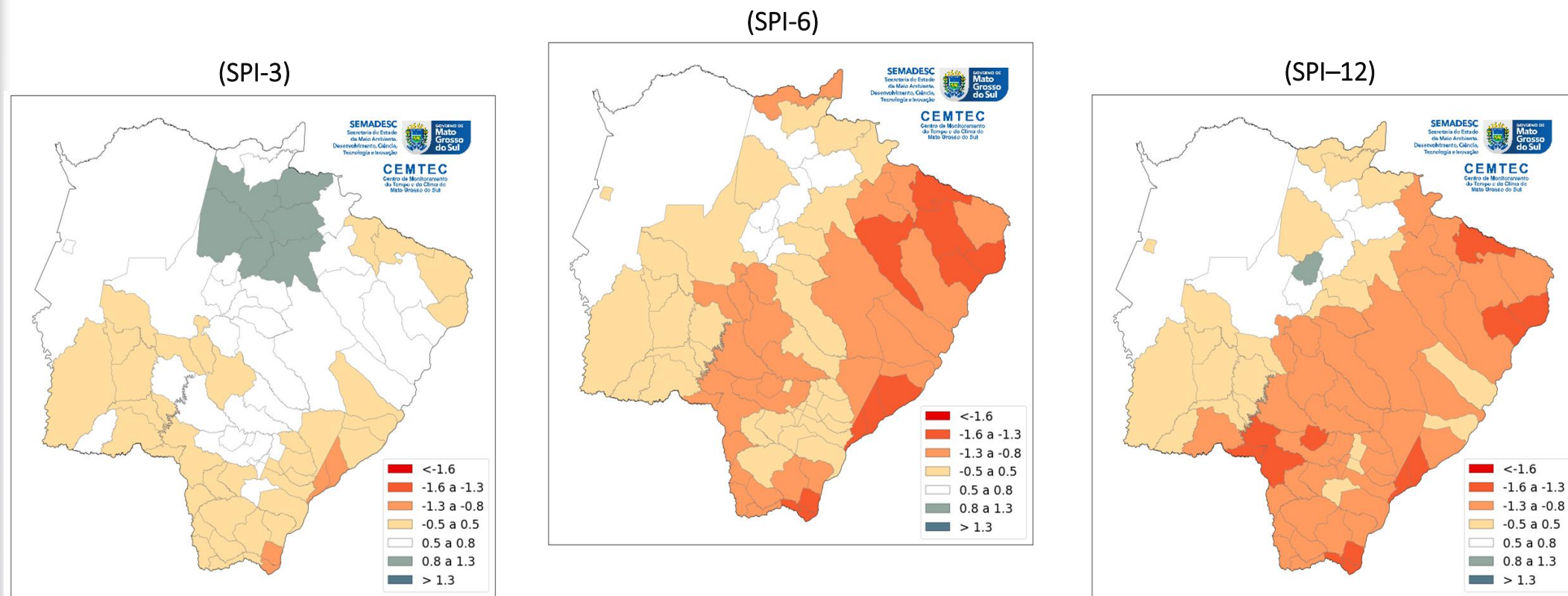
Dos 47 municípios analisados, 27 tiveram chuvas acima da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JUNHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho de 2025

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de junho de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma atenuação das condições de seca em todo o estado nas três escalas analisadas. Ainda assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, com intensidade de seca moderada a severa nas regiões central, sul, nordeste e sudeste, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas três escalas (SPI-3, SPI-6 e SPI-12). Em contrapartida, a região pantaneira não apresenta, neste período, indicativos de seca.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Agosto-Setembro-Outubro (ASO) conforme os dados históricos baseados nos últimos 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 200 a 300 mm. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste do estado as chuvas variam entre 150 a 200 mm. E na região extremo sul as chuvas variam entre 300 a 500 mm. Segundo modelo ensemble da Copernicus para o trimestre Agosto-Setembro-Outubro de 2025, de forma geral a tendência climática indica irregularidades nas chuvas, onde podem ficar abaixo ou acima da média histórica.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (ASO)

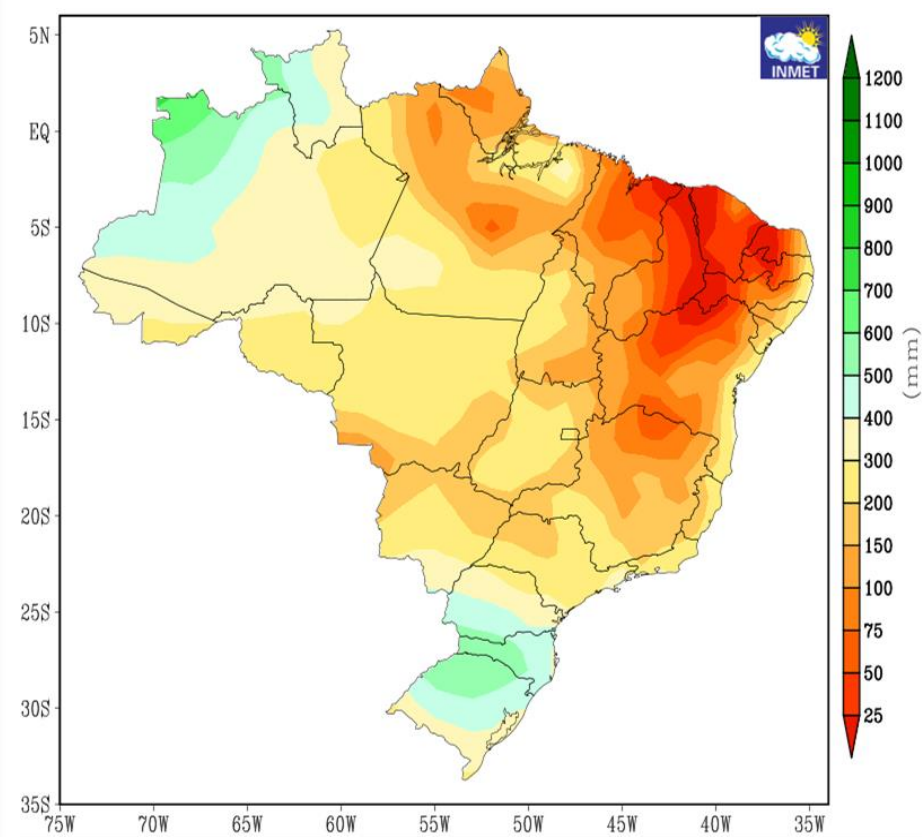
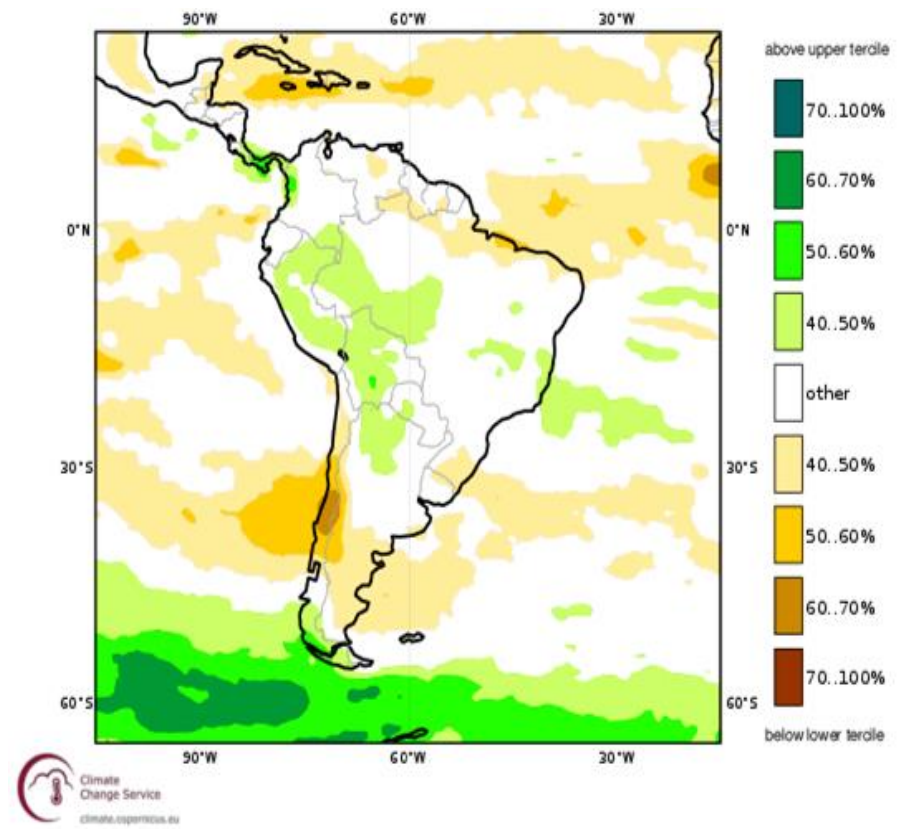


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (ASO)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 22-24°C. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste as temperaturas variam entre 24-26°C e na região extremo sul do estado entre 18-22°C no trimestre de ASO. Segundo o modelo ensemble da Copernicus a tendência climática indica que a temperatura do ar deve permanecer acima da média para o período em Mato Grosso do Sul. Vale salientar, que independente da previsão mostrar um de trimestre com temperaturas acima da média, haverá a atuação de massas de ar frio que devem favorecer queda acentuada nas temperaturas, com valores próximos aos 5-10°C.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (ASO)

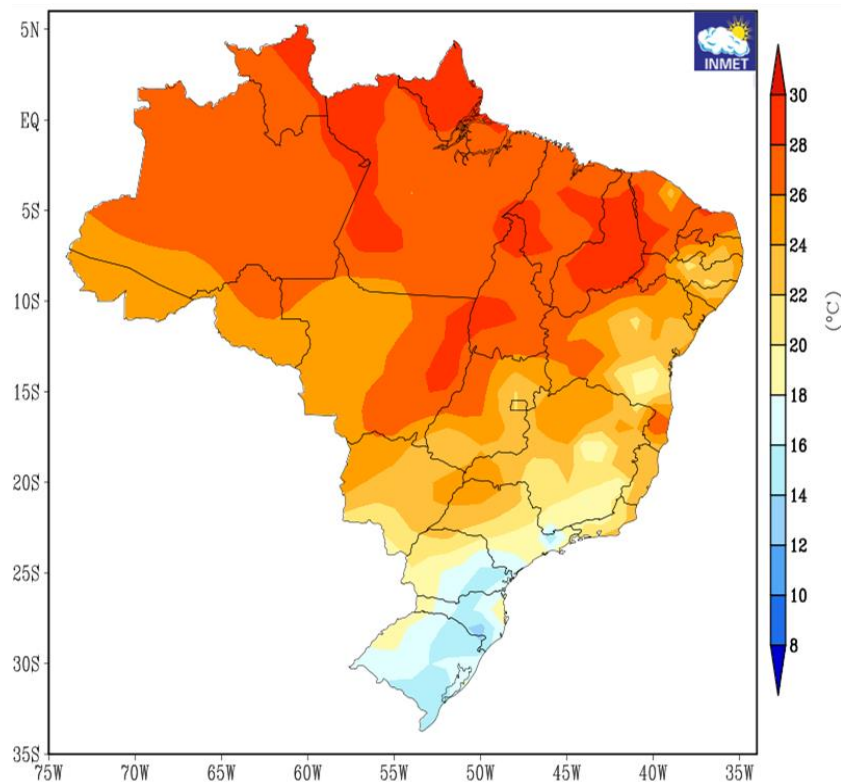
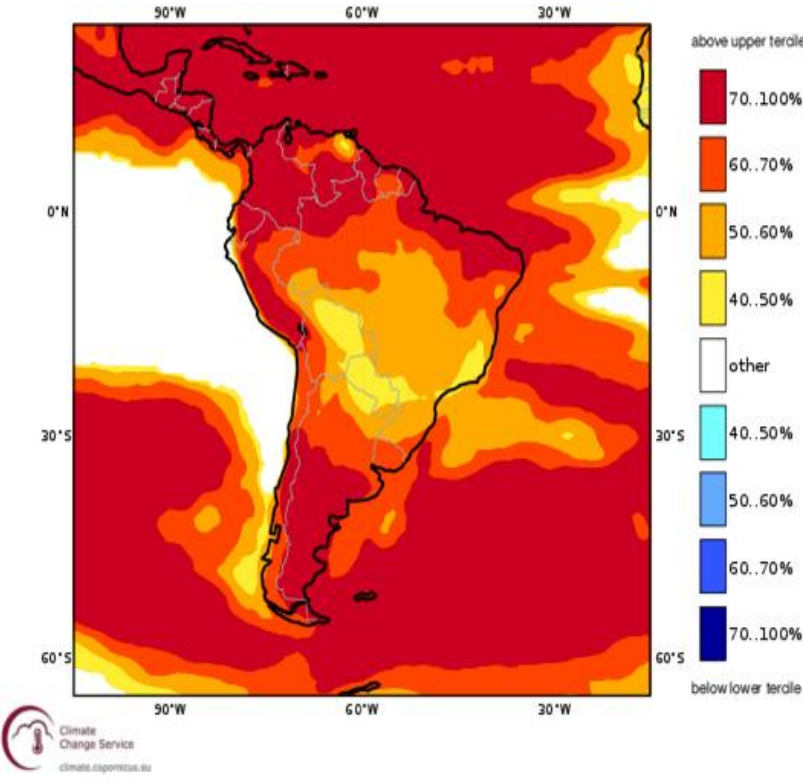


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (ASO)

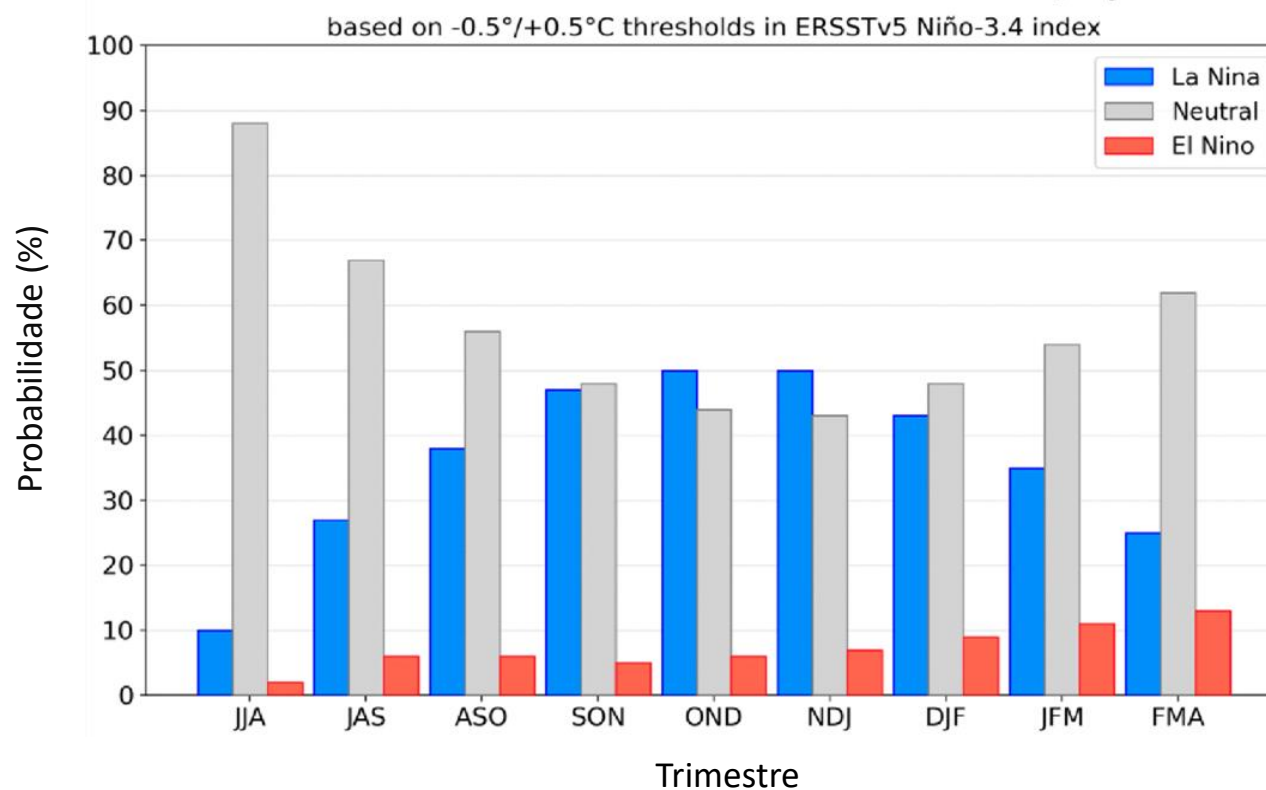


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em 56% de probabilidade para a ocorrência de condições de neutralidade no trimestre de Agosto-Setembro-Outubro de 2025 (Gráfico 15). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

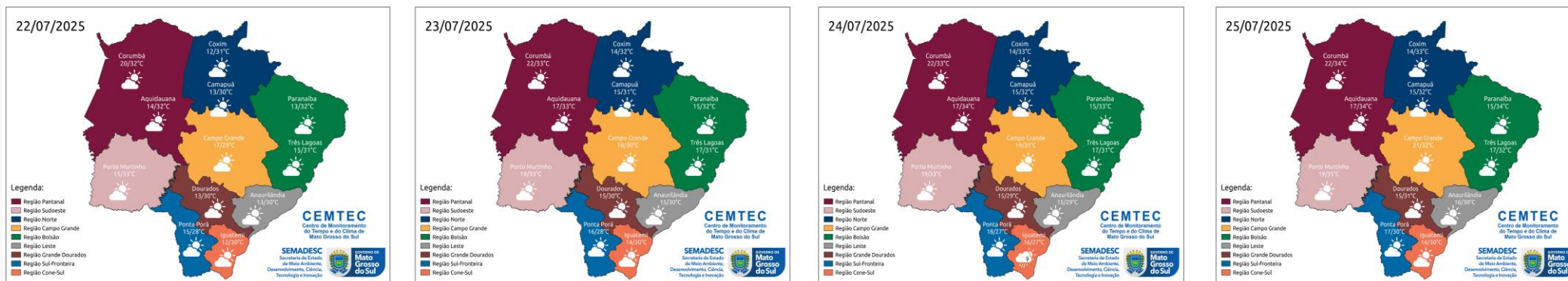
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Segunda (21/07) a Quarta-Feira (23/07): a previsão indica a persistência de tempo estável em Mato Grosso do Sul, com predomínio de sol e pouca nebulosidade. Essa condição meteorológica está associada à atuação de um sistema de alta pressão atmosférica, que inibe a formação de nuvens e a ocorrência de precipitações, mantendo o tempo firme em todas as regiões do estado. A presença de ar seco contribui para a redução significativa dos níveis de umidade relativa do ar, especialmente durante o período da tarde, com valores variando entre 15% e 30%, caracterizando situação de atenção para baixa umidade. Diante desse cenário, recomenda-se a adoção de medidas preventivas, como a umidificação de ambientes, a ingestão frequente de líquidos e a restrição da exposição solar nos horários mais quentes e secos do dia. A combinação de altas temperaturas e baixos índices de umidade relativa do ar também eleva o risco de ocorrência de incêndios florestais, exigindo atenção redobrada quanto ao manejo do fogo e às atividades que possam gerar faíscas ou chamas. Em relação às temperaturas, estão previstas mínimas entre 10-16°C e máximas entre 27-30°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Nas regiões sudoeste e pantaneira, as mínimas devem variar entre 13-22°C e as máximas entre 31-33°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte, os termômetros devem registrar mínimas entre 12-17°C e máximas entre 28-32°C. Em Campo Grande são previstas mínimas entre 17-19°C e máximas entre 28-30°C. Os ventos atuam do quadrante leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

Quinta (24/07) a Sexta-Feira (25/07): a previsão indica a manutenção de tempo firme na maior parte de Mato Grosso do Sul, com predomínio de céu claro a parcialmente nublado, sob influência de um sistema de alta pressão atmosférica que inibe a formação de nuvens e a ocorrência de precipitação. Entretanto, na região extremo sul do estado, a aproximação e o avanço de uma frente fria favorecerão o aumento da nebulosidade e a ocorrência de chuvas com intensidade variando de fraca a moderada. A passagem deste sistema frontal, associada à atuação de uma área de baixa pressão sobre o Paraguai e ao deslocamento de cavados, poderá contribuir para a formação de instabilidades atmosféricas na região. De forma pontual, não se descarta a ocorrência de tempestades, com possibilidade de descargas atmosféricas (raios) e rajadas de vento. Em relação às temperaturas, estão previstas mínimas entre 15-18°C e máximas entre 27-31°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Nas regiões sudoeste e pantaneira, as mínimas devem variar entre 17-22°C e as máximas entre 33-35°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte, os termômetros devem registrar mínimas entre 14-17°C e máximas entre 31-34°C. Em Campo Grande são previstas mínimas entre 19-21°C e máximas entre 31-33°C. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

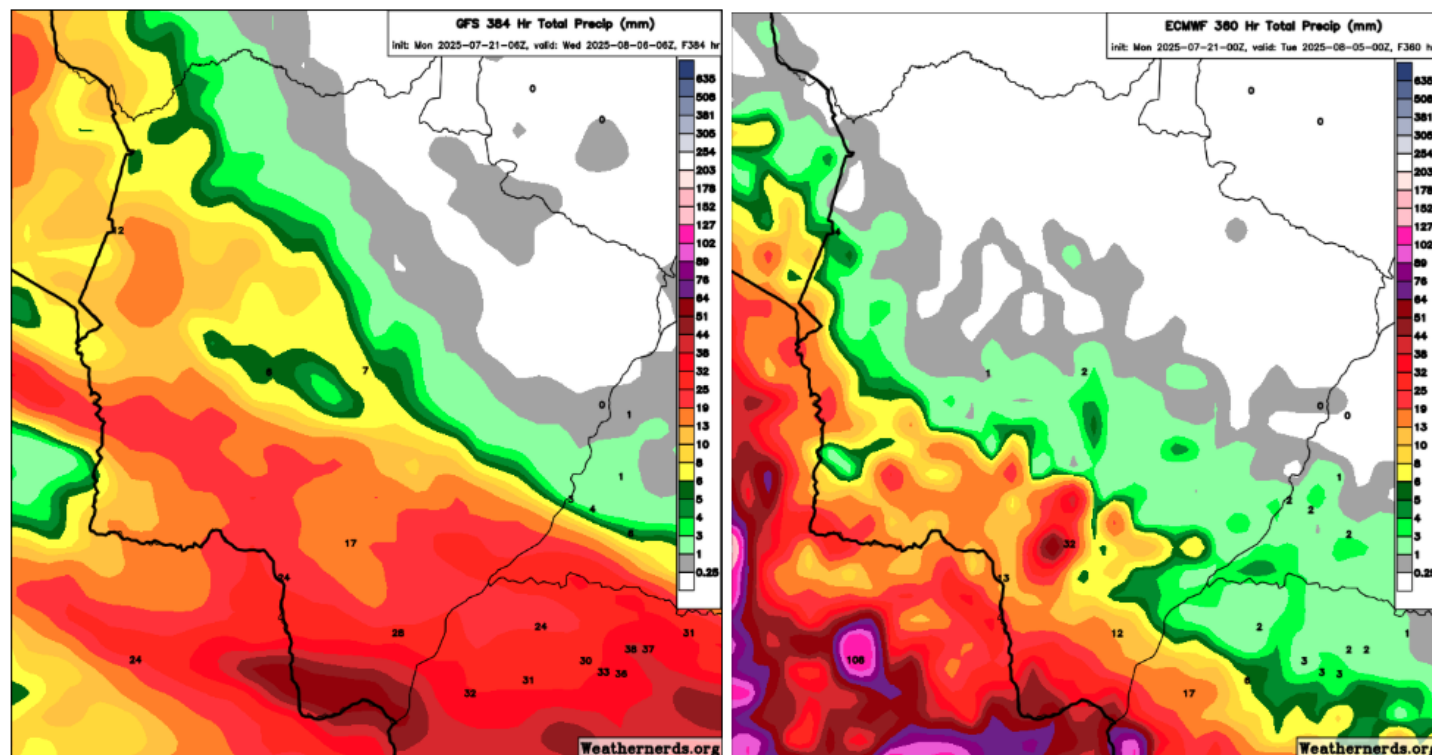
Tendência meteorológica: entre os dias 26 e 29 de julho, a aproximação e o avanço de uma nova frente fria deverá favorecer o aumento da nebulosidade, com previsão de chuvas e tempestades, que podem vir acompanhadas de raios e rajadas de vento. Além disso, são esperadas quedas nas temperaturas, com mínimas variando entre 10-15 °C, especialmente nas regiões sul, sudeste e sudoeste de Mato Grosso do Sul.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS e ECMWF



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelos modelos GFS e ECMWF entre os dias 21 de julho a 06 de agosto de 2025. Pela análise, observa-se convergência entre os modelos GFS e ECMWF, onde os maiores acumulados de chuvas entre 10-70 mm são previstos para as regiões sudoeste, sul e sudeste do estado de Mato Grosso do Sul. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

14/07 a 18/07/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 2,56% entre os dias 14/07 a 18/07/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$122,50 no dia 18/07/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste, com variação positiva de 4,24% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 120,98/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 0,64%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$120,20/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 07/07 a 14/07/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

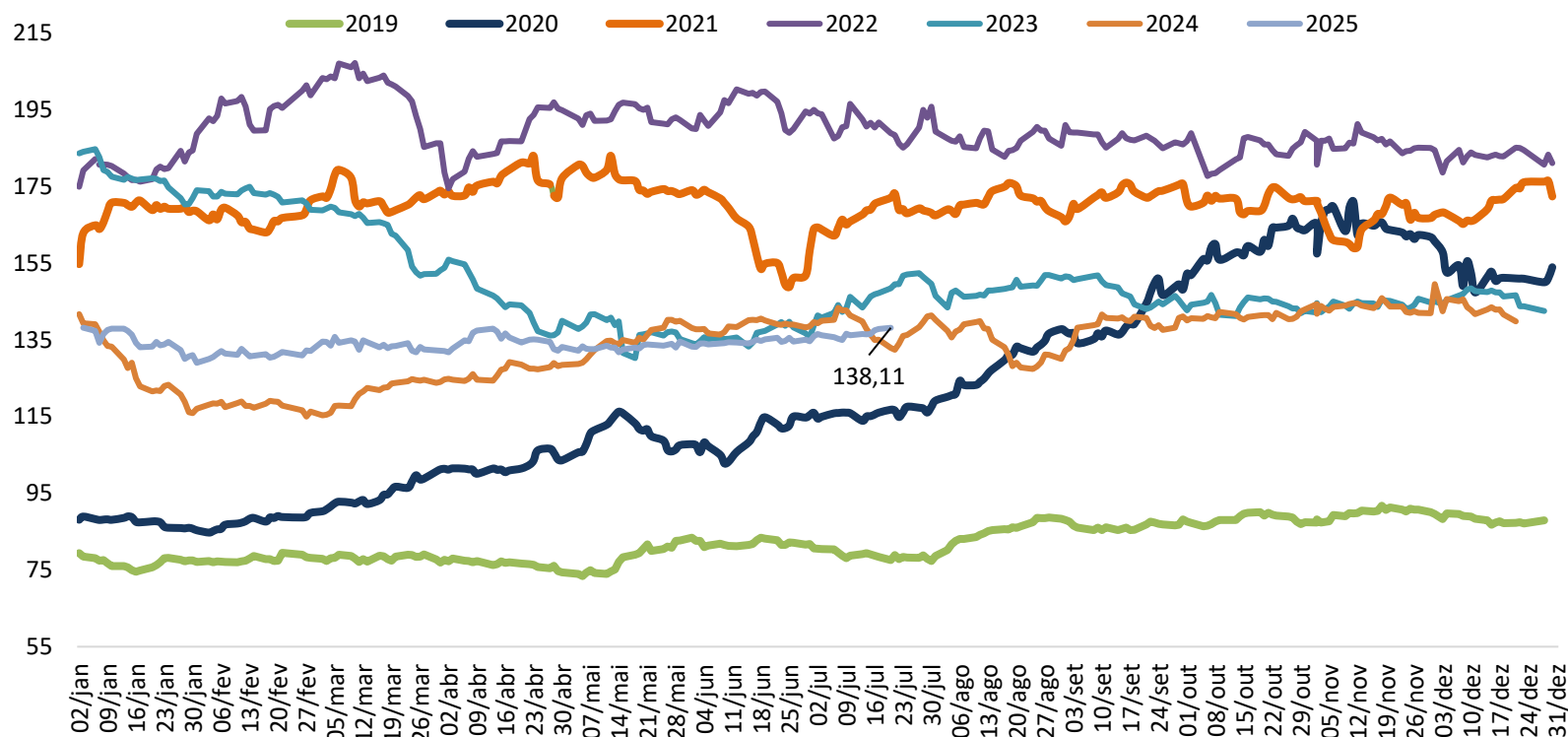
Municípios	14/07	15/07	16/07	17/07	18/07	Var. periodo %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	124,00	121,50	122,50	123,00	124,50	0,40	7,33
CHAPADÃO DO SUL	116,00	117,00	117,00	119,00	118,00	1,72	3,51
DOURADOS	121,00	123,00	124,00	124,00	125,50	3,72	6,81
MARACAJU	120,00	122,00	123,00	123,00	124,00	3,33	6,44
PONTA PORÃ	120,00	122,00	122,00	123,00	123,00	2,50	4,24
SÃO GABRIEL DO OESTE	118,00	118,00	120,00	121,00	123,00	4,24	5,58
SIDROLÂNDIA	120,50	121,00	122,00	122,50	123,00	2,07	5,13
SONORA	116,00	116,00	118,00	119,00	119,00	2,59	5,31
Preço Médio	119,44	120,06	121,06	121,81	122,50	2,56	5,55

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 138,11/sc em 21/07/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,19% comparado aos R\$ 136,48 do dia 14 de julho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 0,12% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$138,27/sc.

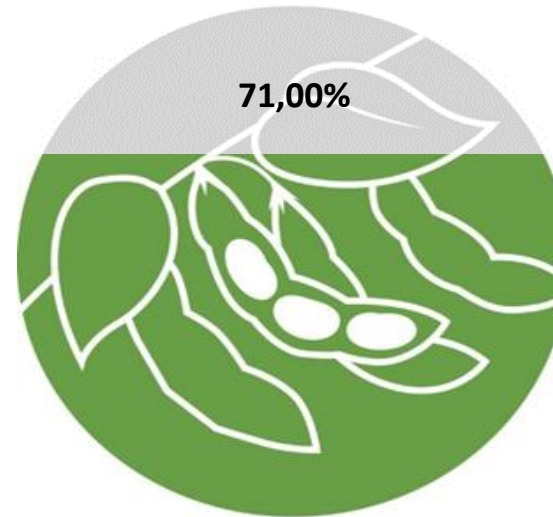


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 21 de julho de 2025, o MS já havia comercializado 71,00% da safra 2024/25, avanço de 5,00 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da
safra de soja 2024/25
em MS chegou a
71,00%.



Safra 2024/25

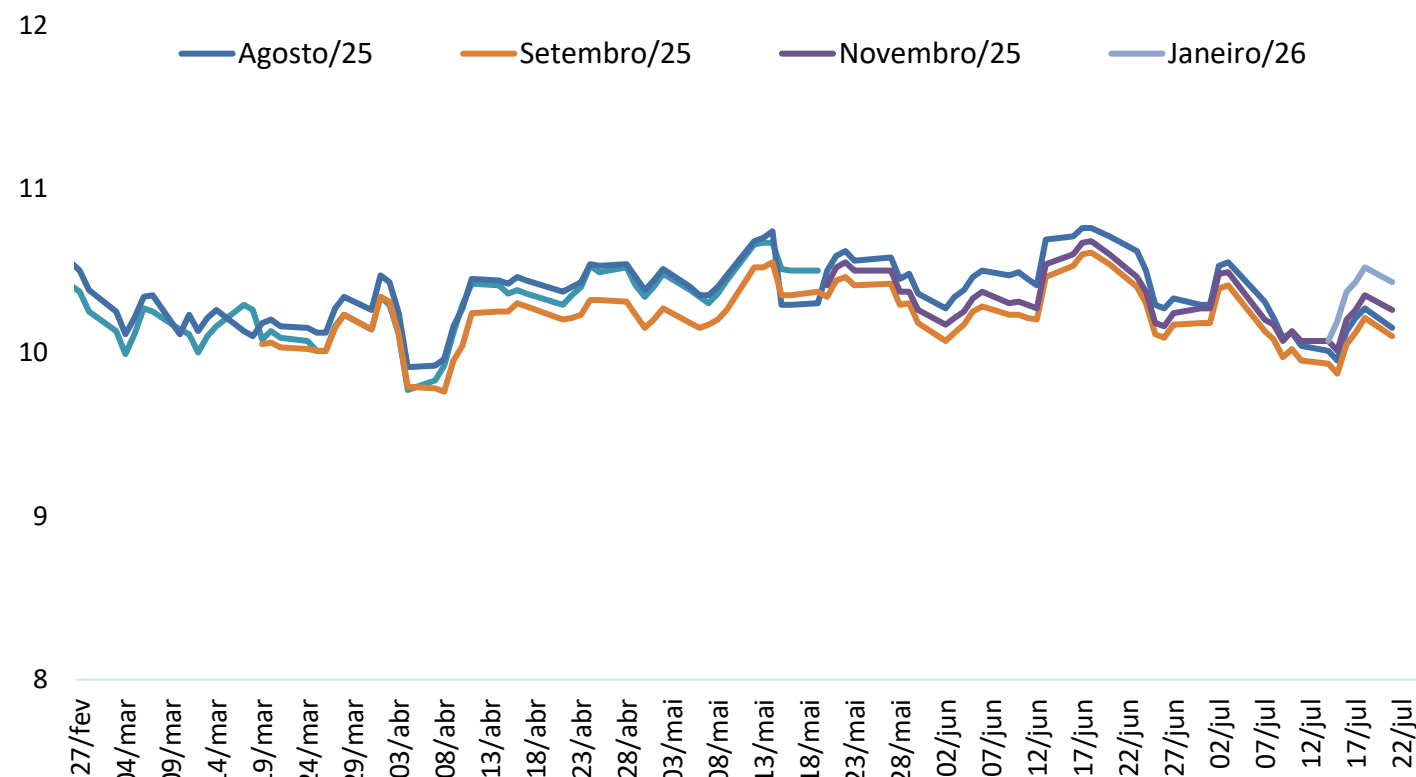
▲
avanço de 5,00
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 21/07/2025.

O contrato de agosto/2025 registrou valorização de 1,40% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,15. O contrato de setembro/2025 registrou valorização de 1,71% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,10. O contrato de novembro/2025 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,26, com valorização de 1,89%. Para o mês de Janeiro/2026 registrou valorização de 3,57% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,43 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



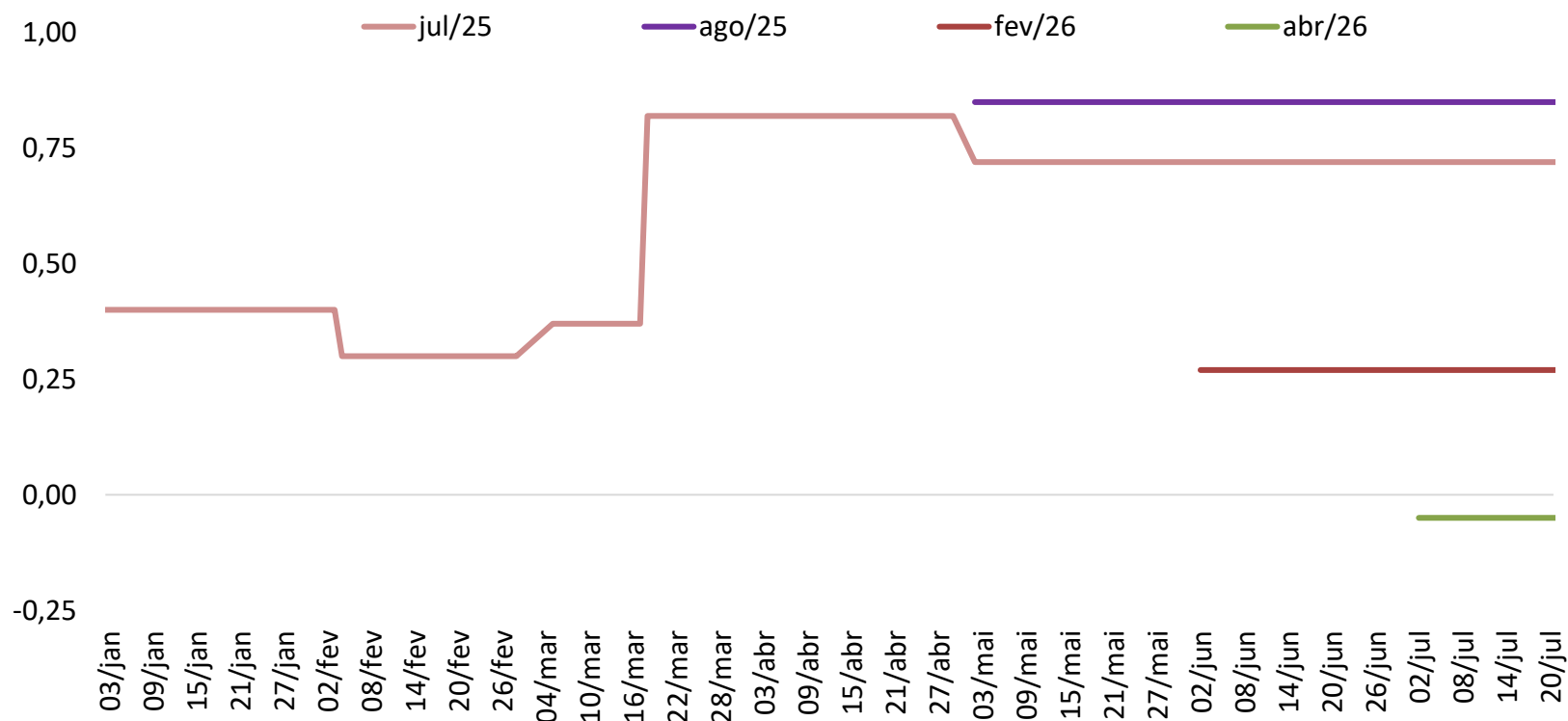
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 14/07 a 21/07/2025 (gráfico 18).

E o contrato de jul/25 foi cotado a US\$0,72 por bushel e não houve variação. O contrato de ago/25 foi cotado a US\$ 0,85 por bushel e não houve variação. O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,35 por bushel e não houve variação.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

14/07 a 18/07/2025

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,34% entre os dias 14/07 a 18/07/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 47,38 em 18/07/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste com variação positiva de 6,38% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 46,95/sc, que representou valorização de 1,23% em relação ao valor médio de R\$ 46,38/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 14/07 a 18/07/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	14/07	15/07	16/07	17/07	18/07	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	0,00	-4,17
CHAPADÃO DO SUL	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	0,00	-6,12
DOURADOS	48,00	48,00	49,00	49,00	50,00	4,17	2,04
MARACAJU	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	-6,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	47,00	47,00	47,00	48,00	50,00	6,38	0,00
SIDROLÂNDIA	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	-6,00
SONORA	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	0,00	-4,17
Preço Médio	46,75	46,75	46,88	47,00	47,38	1,34	-3,07

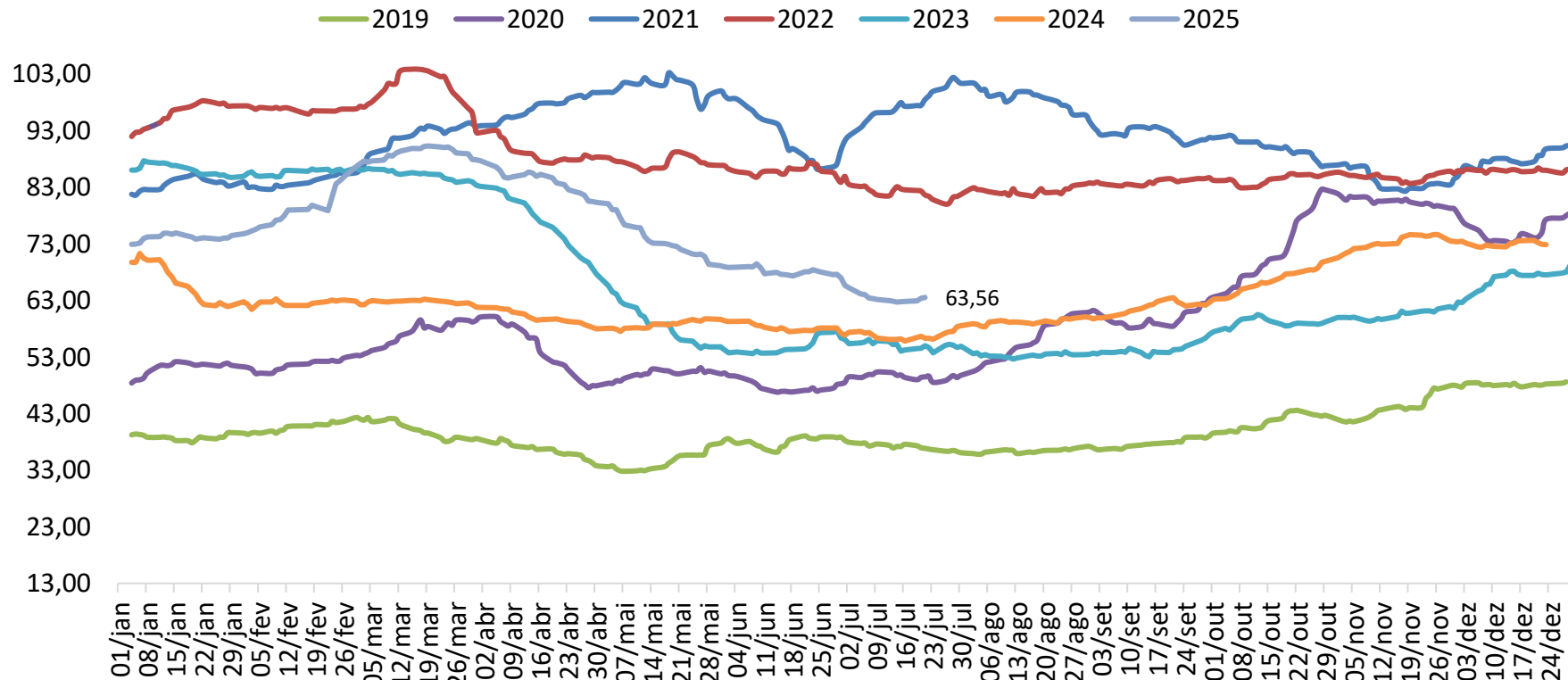
Fonte: AprosojaMS/Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,32% entre os dias 14/07 a 21/07/2025, onde saiu de R\$ 62,73/sc para R\$ 63,56/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou valorização nominal de 10,42% frente aos R\$ 57,56/sc de igual período do ano passado.

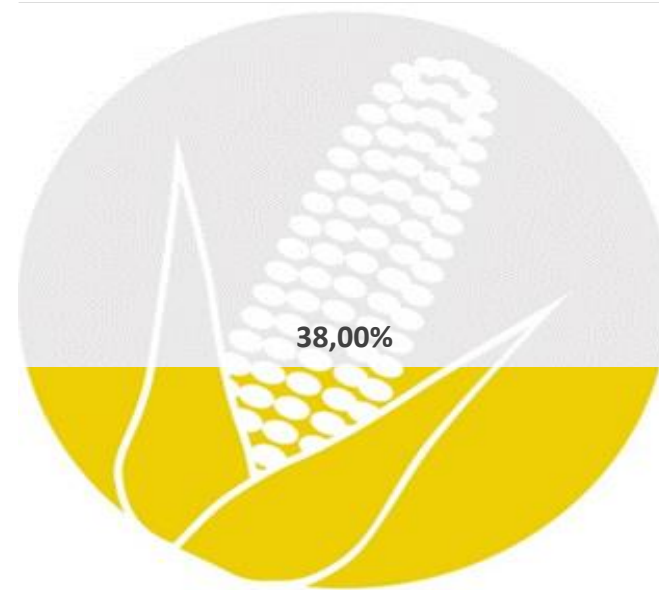


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 21 de julho/2025, o MS já havia comercializado 38,00% do milho 2ª safra 2025, que representa um avanço de 16,00 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
38,00%.



Safra 2025

^
**Avanço de 16,00
pontos percentuais
em relação a Safra
2024**

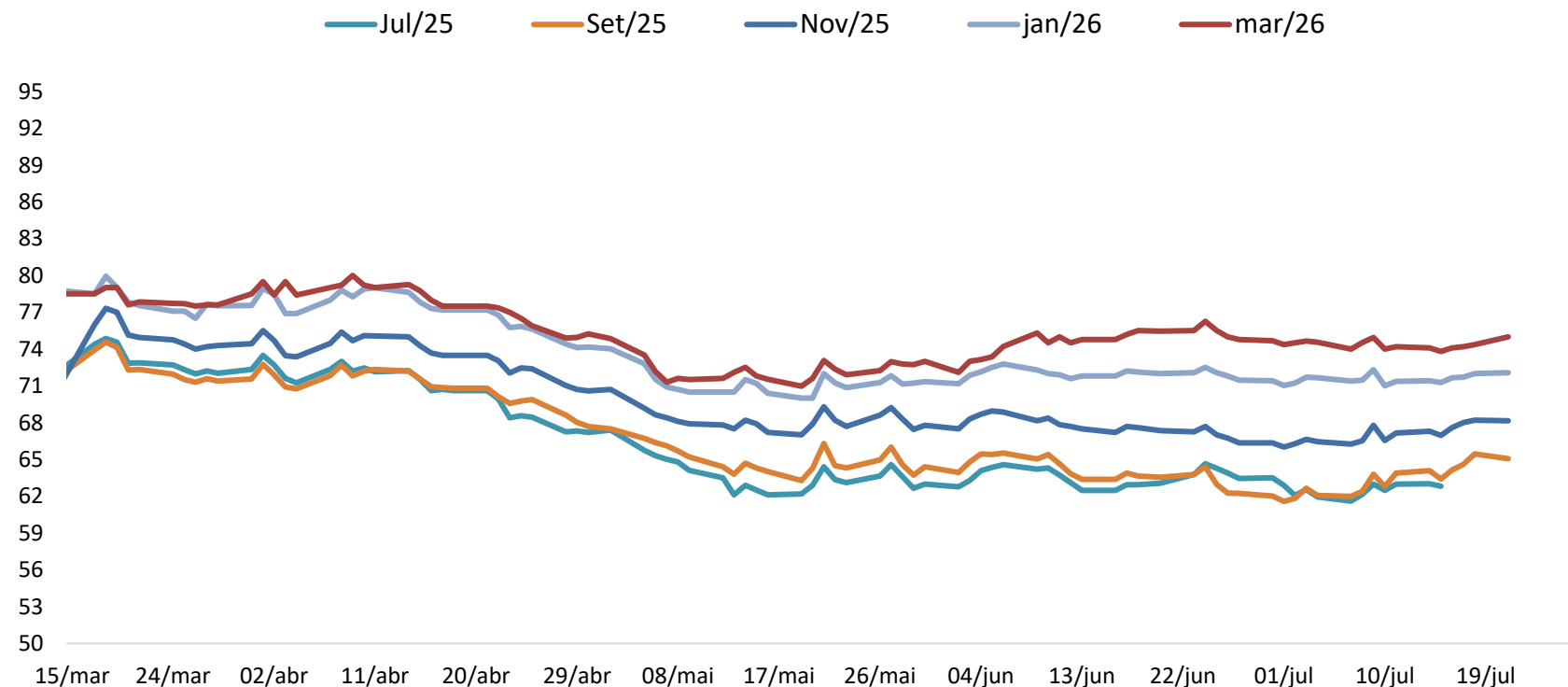
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 21/07 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 14/07 a 21/07/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de set/25 foi cotado a R\$ 65,07/sc com variação positiva de 1,53%. O vencimento de nov/25 foi cotado a R\$ 68,15/sc com valorização de 1,28%. O vencimento de jan/26 houve valorização de 0,92%, sendo cotado a R\$ 72,08/sc. E o vencimento de mar/26 valorizou 1,21%, sendo cotado a R\$ 75,00/sc.

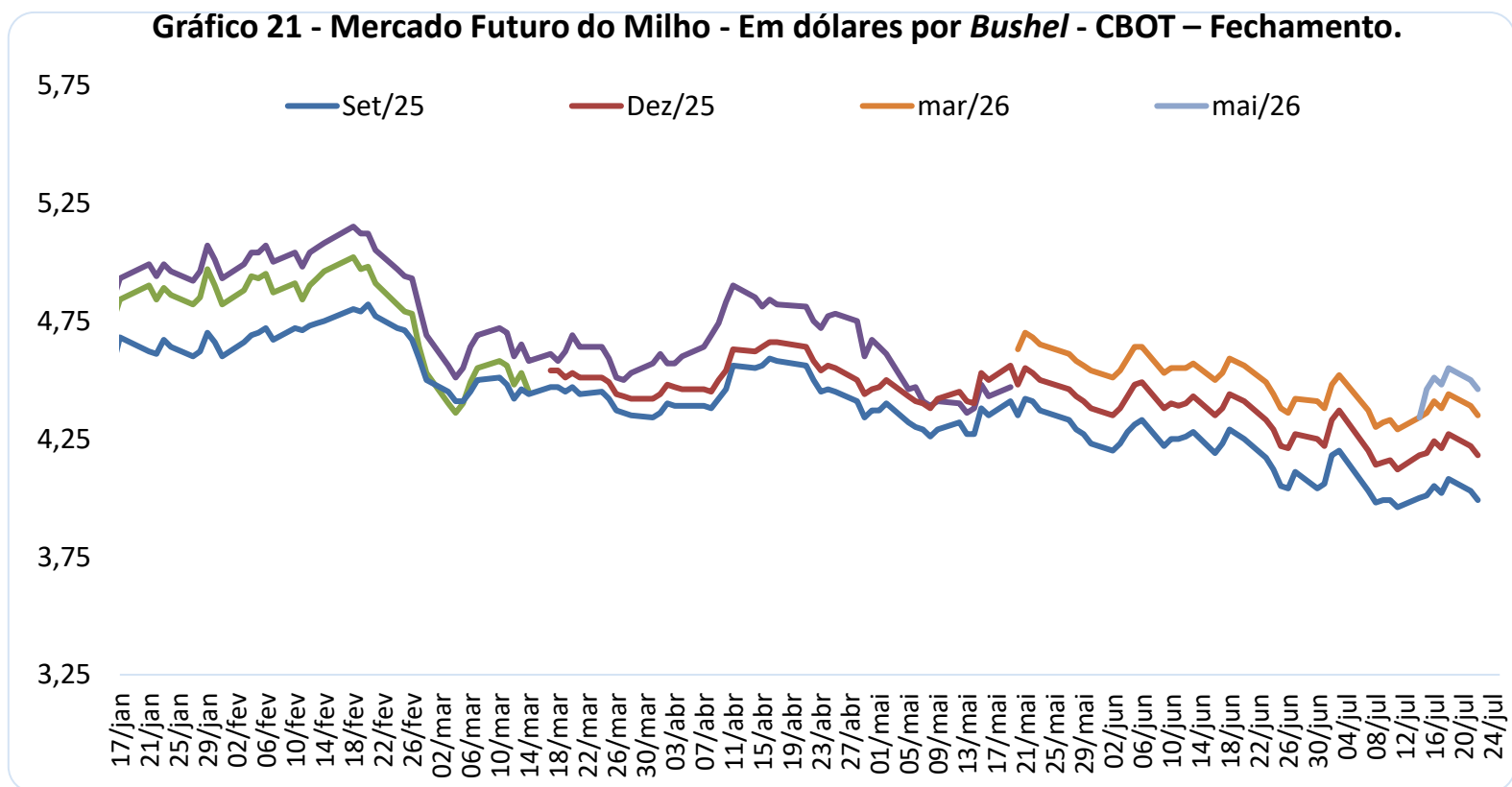


Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva em todos os contratos de milho no período de 14/07 a 22/07/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de setembro/2025 foi cotado US\$ 3,99/bushel com valorização de 0,75%. O vencimento de dezembro/2025 foi cotado a US\$ 4,18/bushel, com valorização de 0,96%. O vencimento de março/2026 foi cotado US\$ 4,35/bushel com valorização de 1,15%. E o vencimento de maio/2025 foi cotado US\$ 4,46/bushel com valorização de 3,69%.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

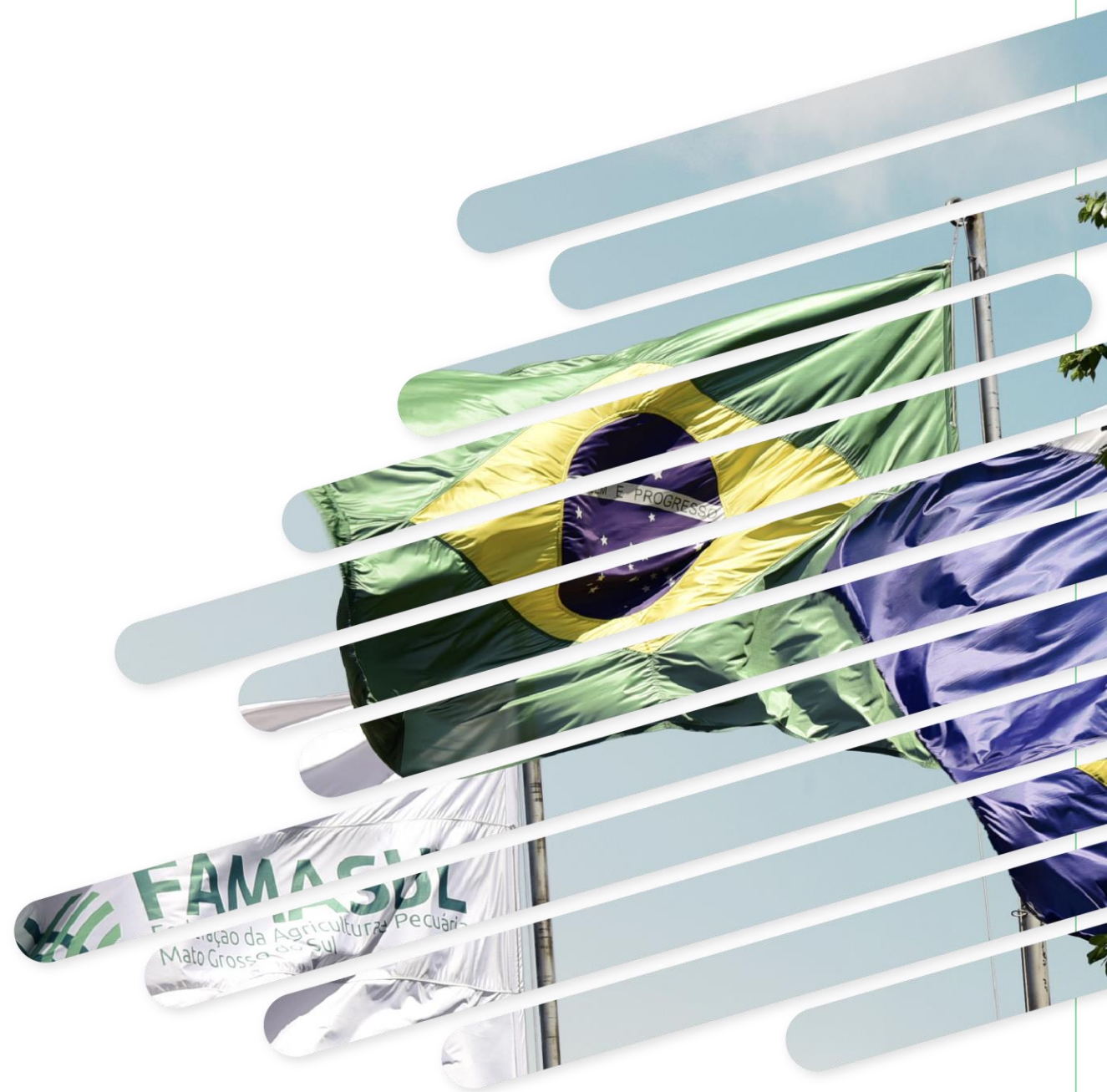
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

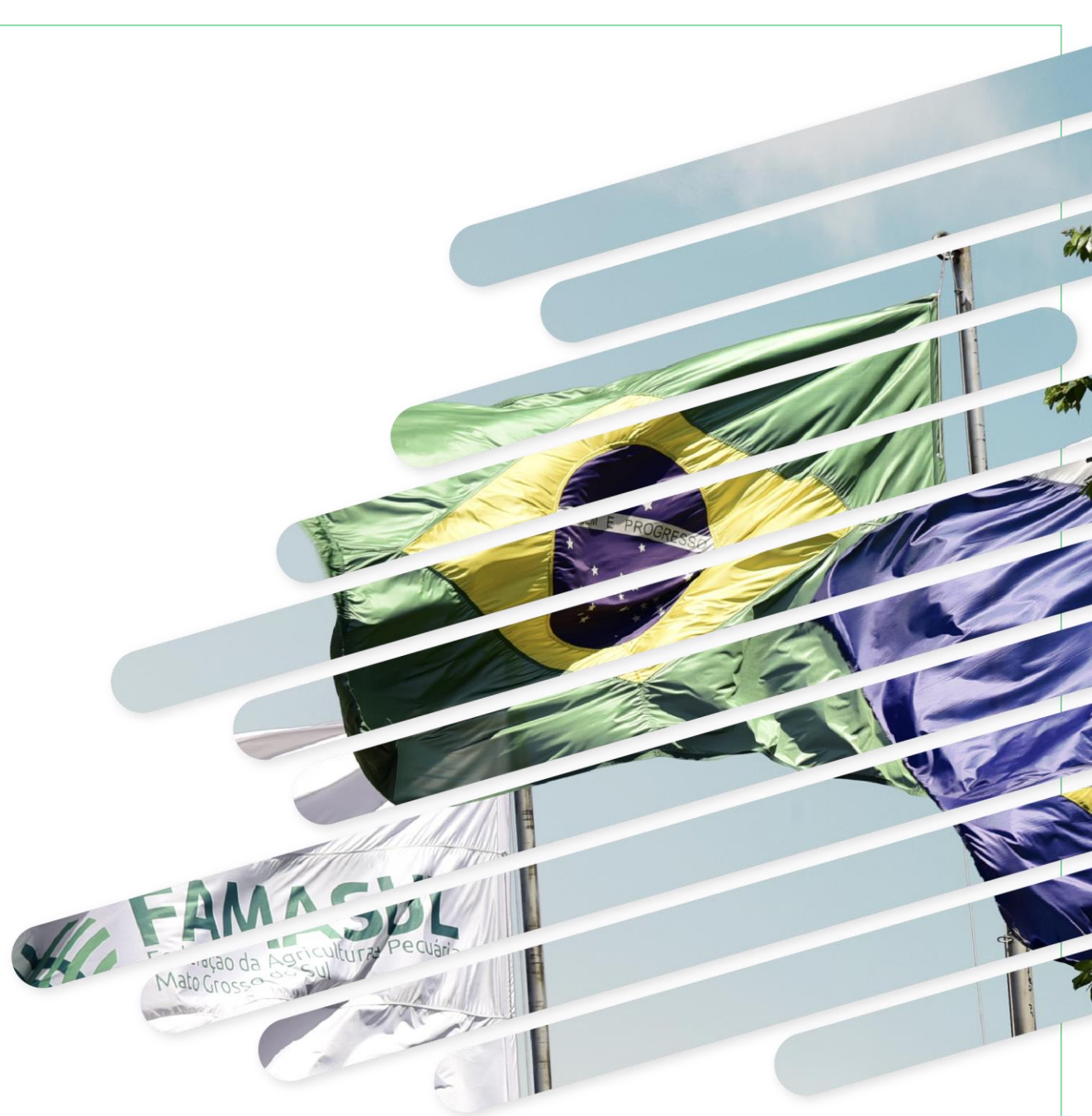
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

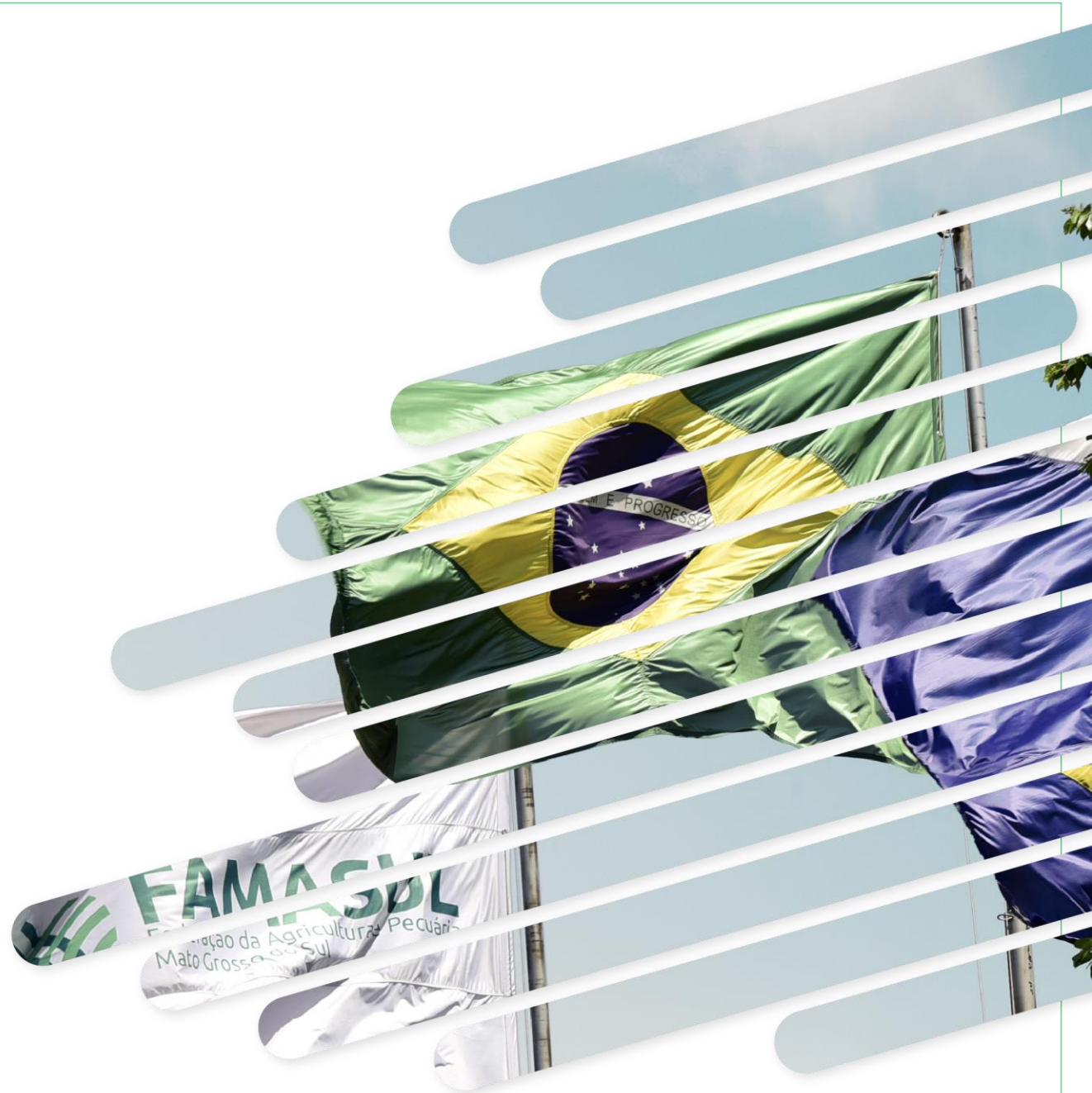
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairine Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul